! " # $ % & ' (
)*+, , -

. /

.

1º mundo – incentivos, subsidiação, taxação. No 1º mundo, isto foi feito essencialmente através de incentivos, subsídios e taxação. Milhões de hectares de terra agrícola e de florestas foram tiradas de produção.

3º mundo – Acordos, guerra económica, conflitos armados. No 3º mundo, através de acordos internacionais, guerras tarifárias, ou conflitos armados.

Desruralização visa consolidação.

Consolidação até ponto onde PMAs têm de operar para multinacionais. A ideia foi a de assegurar a consolidação de propriedade e produção agrícola, nas mãos de grandes companhias, até se chegar ao ponto em que pequenos e médios produtores, para operarem, têm de o fazer na esfera de influência de uma multinacional ou outra.

Mais de metade da produção alimentar mundial sob multinacionais. Actualmente, mais de metade da produção alimentar mundial está nas mãos das 5 grandes multinacionais que dominam o sector.

! " # $%&'() %* .

CED, uma comissão de multinacionais – "An Adaptive Program for Agriculture". Em 1962, o Committee for Economic Development, composto por um grupo de companhias multinacionais, publica o memorando estratégico intitulado "An Adaptive Program for Agriculture".

Plano para a destruição da PMA nos EUA e Europa. Este memo define um plano detalhado para a destruição da quinta familiar nos EUA, e define a mesma direcção que foi seguida para o espaço europeu, através da Política Agrícola Comum.

Capítulo 6 do memorando exige estratégia bivectorial.

.

.

«…

! " # "

» Committee for Economic Development, "An Adaptative Program for Agriculture" (July, 1962). New York.

+ , - . # . + " # / 0 1 2.

Andreas, Archer Daniels Midland. Uma das observações mais honestas sobre este estado de coisas foi dada por Dwayne Andreas, Chairman da Archer Daniels Midland.

“The competitor is our friend, the customer our enemy”.

“There is no free market – this is a socialist country”.

«*$* "% *$* " "
% & ’ (
"» Dwayne Andreas, Archer Daniels Midland Chairman, cit. in “The world’s eating disorder”, Management Today, October 1, 2007.

1º Mundo – De-development, desindustrialização selectiva

.

Ultra-regulação e taxação incomportável. Com base em previsões apocalípticas de desastre ambiental, os governos carregaram as companhias privadas com despesas tão pesadas para eliminar resíduos industriais que a indústria pesada simplesmente saiu, dos países ocidentais.

Restrições no uso de recursos.

Quebra da inovação tecnológica.

.

Trancar indústria limpa, redistribuir de formas sujas. Trancar economia ocidental, dotada de indústria limpa, desindustrializar em massa, redistribuição pelo mundo fora, na corrida para o fundo.

.

CFR declara que China e Índia são "poluidores" autorizados. CFR - Decoupling China in the Climate Debate; CFR - India's Climate Change Forecast

A China é poluente e emite a "Asian brown haze". Que pode ser vista do espaço durante o dia.

!"#$% & ' .

Precursor de desindustrialização.

(**( ) *+,-.**) Generally speaking, the malthusian, zero-growth, radical environmentalist ecological extremist movement of the late 60s, early 70s, is the precursor that prepares the ground for the radical deindustrialization of the US in the late 70s, and then into the 80s, the great U-turn, where the US goes from being an industrial power to being a post-industrial rubble heap.

Chaminés substituídas por um nível reduzido de vida.

(( ))*,).) *The industrial base was destroyed and gutted by Volcker, and with the environmentalists there, democratic opposition to that was paralised because, well, it's a good thing after all, we're not gonna have anymore smokestacks. Well, instead of smokestacks you're gonna have a reduced standard of living, and this is what goes together with it.* Since about 1967, the US standard of living has declined by about 2/3. And that includes average hourly earnings; a longer work day, a longer work week, and a longer work year; vacations shrink; the middle class standard of living is destroyed; you've got more people working; the wife has to work, the kids have to work, the husband and the wife have to work two jobs.

Desindustrialização teria sido difícil sem Holdren, Ehrlich e o Clube de Roma.

(( ))*,).) So that is what deindustrialization has done, and *that would have been hard to do without the preparation of green fanatics like Holdren, Ehrlich, the Club of Rome, and collected charlatans and extremists of the 1970s.*

/01 2 01 3 444 5 6 .

Monckton – Cortes de emissões exclusivos ao ocidente.

(# / 7,8-) And of course, that is also an economic dagger pointed straight at the heart of the west. Because no one is suggesting that China or India should shut down their economies. Far from it. (…) So of course, no one is suggesting that China or Russia are going to cut their emissions. And for that matter, India, Indonesia, South Africa, or Brazil, or indeed most of Africa or South America.

Monckton – Movimento ambiental: rico, comunista, hipócrita.

(# /)),9.) The environmental movement is no longer concerned with the environment, if it ever was.

(# /)9,*-) The movement became taken over very rapidly by people who didn't care a tinckers damn about the environment. What they were concerned about was politics. They wanted to use the environmental movement as a way to shut down the west from within, without a shot being fired.

(# /)9,8-) I call them the traffic light tendency: the greens too yellow to admit they're really red.

(# /)9,-.) And it's the same in the EDF, which now has assetts greater than those of some countries, it's the same with the NRDC, in the WWFN, Friends of the Earth.

(# /)8,)-) There are a lot of people who belong to these organizations who genuinely believe they are joining environmental organizations. Once they would have been. Now, they're not. There's a new agenda there. One that is deeply inimical to the west in particular.

Monckton – China deveria preocupar ambientalistas, não indústria limpa ocidental.

(# /   )8,-.) And if you realize how very curious that is, because, the west is of course the region of the world which has cleaned up its environmental act more than any other. Where is the worst pollution to be found in the world?

(# /   ):,*.) If you go to China now, it is disgusting, the quality of the air, the number of people, children, who die. Even in Peking, right at the center of the dismal Chinese communist empire, dying because the air quality is so filthy. Why? Not because China these days can't afford to use clean burn coal technology. Of course they can. But they don't bother to afford it.

(# /   ):,--) And yet it is the communists, in the west, who are trying to say that what the west should do is to shut its economy down and allow the chinese and all the other dirty communist economies to thrive.

(# /   )+,*.) Clearly, if you were an environmentalist genuinely concerned with the environment you'd be spending all your time, money and effort on getting the Chinese to clean up their act. In fact, I think what we should do is to concentrate all the vast wealth of these environmental organizations and give it to the chinese on the understanding that every penny of it is to spent on cleaning up their power stations, …, you can achive stockumetric burn, which is virtually no pollution with modern processes used in the west. That is the part of the world where the clean up needs to happen. And yet, are the environmental organizations seen here campaigning on the street to make China clean up its act. Funnily enough, they're not. Instead they're on the streets saying that we must not build clean burn coal stations, …, instead the chinese can go on raping their own landscape, destroying their own children with dirty old fashioned technologies, and yet it's we in the west that are the chief targets of the environmental movement. The environment is increasingly being used as a watery, transparent, pretext.

3º Mundo – Desmantelamento e privatização de países para neocolonialismo global

Antes, 3º mundo adoptava sector estatal e protecção tarifária à economia local.

Havia nepotismo e corrupção mas, ao menos, alguma possibilidade de desenvolvimento. Nos países em vias de desenvolvimento, até às reformas neo-liberais (i.e. neo-trotskyistas, na linha de Strauss, Burnham, Bell, Shumpeter, etc.) dos anos 90, era estimulada a existência de um sector público, onde indústrias geridas pelo estado providenciavam serviços básicos como telecomunições, utilidades públicas e transportes. As indústrias de fabrico local estavam protegidas de competição externa, como modo de avançar objectivos de desenvolvimento, e melhorar a balança comercial. Este sistema não era de modo algum perfeito: o nepotismo, a corrupção e os abusos de poder imperavam. Mas ao menos era algo que era passível de lançar as bases para alguma forma reconhecível de desenvolvimento no 3º mundo.

Sob neo-colonialismo, neo-liberalismo (i.e. neo-trotskyismo), isso termina.

Agora só há revolução económica permanente: desmantelamento, privatização, gestão.

Conceito operacional volta a ser mercantilismo predatório. Sob neo-colonialismo essa perspectiva está inteiramente fora de causa; tudo o que interessa é o saque irrestrito dos territórios de 3º mundo. E é por isso que as velhas estruturas económicas do estado-nação de 3º mundo se tornam anátema na era de privatização, desmantelamento, da corrida para o fundo. O mesmo acontece com a ideia de proteccionismo económico, que visa proteger a família média de assaltos multinacionais; na nova era, é pretendido que a família média seja submetida a plena servitude para interesses multinacionais. A ideia é que agora, investidores internacionais ficam com a parte de leão dos lucros gerados localmente, e o processo é descrito como "destruição criativa". Para facilitar a imposição da nova ordem, a velha ordem tem de ser colocada de lado. Todo o conceito operacional volta a mercantilismo imperial.

A corrida global para o fundo para instituir neofeudalismo global.

A estandardização do planeta numa Idade Média aperfeiçoada.

De, por e para nihilistas aristocráticos que dominam alta finança global. Estes estados-nação (a prazo, **todos** os estados-nação) são dissolvidos, os seus recursos e valores são privatizados, e o mundo passa a ser definido por pólos neofeudais de autoridade e de comércio, nas mãos de grandes interesses multinacionais e, de forma mais relevantes, nas mãos dos grupos restritos de indivíduos que os controlam – geralmente, velhos aristocratas europeus, nihilistas, que anseiam pela estandardização do planeta numa Idade Média aperfeiçoada.

! "

#$

% & ’

,

(

) * + * (+

,

% ! - &

, . . /

0 $ /

. $

!" # $ %& ’ $% & ( ) $ * * & ’ + #

& , & / & ,

&1 2345

! " #

A21 – Doublespeak e slogans globais.

O canto da sereia totalitária.

Todos os velhos slogans, de uma cartilha escrita por Lenin – Stalin – Kruschev – Brejnev – Gorbachev – Hitler e Mussolini – Mao – Pol Pot – Tito.

Grande Transição é o Grande Salto em Frente. Ou avante.

Harmonia e harmonização. Mais agradáveis que “estandardização”, ou “homogeneização”.

Interdependência. Dependência total de um sistema integrado.

Sistema “orgânico”, “holístico”, “diferenciado”, “harmonioso”, “interdependente”, “balanceado”, “sustentável”. "Organic", "holistic", "differentiated", "harmonious", “interdependent”, “balanced” and "sustainable".

Crescimento orgânico, alinhamento. O Gleichaltung nazi.

Outros termos usados. New world order, global union, united earth community, global society, sustainable development, masterplan, blueprint, global consciousness, earth consciousness, wisdom, the global mind, the Gaia mind, global ethics, planetization, conscious evolution, the great awakening and the great shift, The Planetary Phase, The Power Down, The Great Descent.

O mais velho canto de sereia. A sereia parece bonita e atractiva, e canta bem mas, se o marinheiro for ter com a sereia, vai encalhar – e vai morrer do modo mais miserável possível.

“Aldeia global”, “sociedade global”. New world order, global union, united earth community, global society.

O que isto significa, é a aldeia feudal global.

“Era global, problemas globais, soluções globais”. Na “era global”, existe uma “economia global”, “crises globais”, “desafios globais”, cuja resolução implica encontrar “soluções globais”, que só podem ser atingidas pelo estabelecimento de “acordos globais” e “instituições globais”, com “convergência global”.

Linguagem colectivista. Liderança colectiva, acção colectiva. Comissões, comités. Comunidade. Coesão comunitária.

Termos para a nova religião global. Global consciousness, earth consciousness, wisdom, the global mind, the Gaia mind, global ethics, planetization, conscious evolution, the great awakening and the great shift.

Pobreza, miséria e genocídio. Sacrifício, austeridade, responsabilidade, simplicidade.

Corrida para o fundo. "Justiça social". "Uma ordem social mais igualitária, para necessidades e direitos de todos". "Rectificar desigualdades sociais, redistribuir a riqueza". "Paz positiva": reduzir barreiras sociais, raciais, de género, económicas e ecológicas.

Demonização da oposição. "Anti-governo", "radicais", "extremistas", "divisionistas", "facciosos", ou até "reaccionários" e "fascistas", o que é curioso, vindo de organizações profundamente reaccionárias e, em verdade, fascistas.

<u>Não são "politicamente correctos"</u>. Tal como acontecia nos sistemas comunistas, pessoas que chamavam a atenção a estes factos da vida, são chamados de radicais e extremistas. Não são politicamente correctos, que é uma expressão tirada directamente do livro vermelho de Mao Tse-Tung.

A21 – ONU – Militarização de política “ambiental”, sob colapso civilizacional.

Militarização do ambiente – UNSC, uma força multilateral de capacetes verdes.

Conselho de Segurança ONU delibera “capacetes verdes”. A ideia de “green helmets”, uma força internacional, a ser gerida pelo Conselho de Segurança da ONU (ou uma task force militar multilateral sob outra designação), com autoridade para intervir em situações de “risco climático”, “risco ambiental”.

“Green peacekeepers” – mudanças climáticas, conflitos por escassez de recursos. Conselho de Segurança da ONU a considerar expandir o seu leque de intervenção a missões de paz relativas a “mudanças climáticas”, com capacetes verdes, uma “força ambiental de manutenção da paz”. Estas pessoas entrariam em acção em conflitos causados por escassez de recursos. [UN security council to consider climate change peacekeeping]

Antes de alguma força monolítica, intervenções militares multilaterais. Seja através de uma força oficial global de capacetes verdes ou não, a ideia de usar pretextos ecológicos como justificação para intervenção militar está bem presente. É mais provável que isso comece por acontecer de uma forma unilateral ou multilateral, por alguma força do género NATO.

Militarização do ambiente – Guerras energéticas e por recursos.

Guerras sob pretexto ambiental.

Energia, recursos e produção são os factores motivadores. A energia tem sido um pretexto para intervenção militar (petróleo, gás natural) desde a II Guerra Mundial. Com guerras “ambientalmente motivadas”, o leit motif continua a ser energia, desta feita expressa na economia de créditos de carbono e em alocações de capacidade produtiva e/ou industrial. Por exemplo, o forçar desindustrialização e de-desenvolvimento em sectores específicos (ou até em todos os sectores) e junto de dadas populações é um factor importante a tomar em conta.

Militarização do ambiente – Capa para colapso geral.

“Crise ambiental” também serve de capa para colapso civilizacional geral. Ao mesmo tempo, temos todo o cenário de colapso civilizacional das próximas décadas, envolvendo um repeat global de África nas últimas quatro, com migrações, fome, miséria, guerras por recursos e território, e por aí fora, a serem culpados neste background geral de “alterações climáticas”.

, ,
, + " DFGG
DFHB) 3 : @ :
DI BJ , 0 KGC : KBJ > '
" * F B J) *

, #
!
&
! ' % > !

L ! ' GC
' ! " " 0
0 '
' ! ,
+ %
@ "

, M :
,
' *+ &
*
& % %

LL ; N ! *
, "

5 9 & -
= ? < M 7

! " # $
%

!

" & '
" & ("&) * %
& ' ('&)

"& ' & + , - . , " /
" ' & ("& ' &) $.
0 (+ , - . ,)

&1 1 & 2 1 . 3

"& (4 5) & 2

Abordagem sistémica totalitária.

“Crise” implica reorganização total do “sistema”. Nesta panóplia de conclusões arbitrárias, pseudocientíficas e politizadas, encontramos a habitual abordagem sistémica usada por totalitários, pela qual todos os problemas do mundo estão inelutavelmente interligados e, portanto, mudanças, inovações, ou resoluções de “problemas catastróficos” num sector específico têm de ser acompanhadas de mudanças a toda a linha, revolução sócio-económica total.

Baleia branca AGW implica revolucionar todos sectores sociais, à escala global. Portanto, com a ONU e agências associadas, descobrimos que a baleia branca “aquecimento global” está interligada a crescimento populacional, urbanização, indústria, agricultura, uso de recursos marítimos, relações sociais e humanas (por exemplo, política de género é algo que costuma ser citado) e, já agora, poluição.

Framework totalitária implica restrição de recursos, liberdades, níveis de vida. Dentro desta framework totalitária, a crise ecológica é resolvida pela alteração radical de estilos de vida, com a confiscação de propriedade privada e de recursos naturais, a restrição de liberdades individuais, e a redução drástica de níveis de vida.

Totalitarização global por consórcios neo-feudais, público-privados. Logo, para resolver o “problema climático” há que alterar, hiper-regular, taxar, destruir, adulterar, todos os outros sectores da sociedade, por consórcios neo-feudais público-privados.

Grande Transição, Primeira Revolução Global (CoR), Agenda 21. Isto é a Grande Transição do século 21, expressa e programada pela Agenda 21 ONU. Este é, aliás, o ponto de totalitarização global ao qual o Clube de Roma (1991) disse pretender chegar, quando inventou a questão política das alterações climáticas.

.

.

O COP15 começou a ser preparado no WBSCC, meses antes. Vale a pena notar que as decisões de nota tomadas no COP15 começaram a ser preparadas na World Business Summit on Climate Change (WBSCC), em Maio em Copenhaga, seis meses antes do COP15. As decisões tinham muito pouco a ver com protecção ambiental; eram antes uma agenda de negócios usando o ambiente como pretexto e justificação.

Climate Council: The World Business Summit on Climate Change

Al Gore challenges business leaders in Copenhagen

Monckton – Tratado incluía termo "governo mundial".

( ) A Treaty Draft was produced by the bureaucracy which acts as the secretariat of the UNFCCC, which was first put into place at the Rio Earth Summit in 1992. The Treaty Draft of September 15th, last year, which proposed the establishment of this world government, actually contained the word government used in that global context for the first time in any seriously contemplated international treaty.

( ) In the 186 pages of this world government treaty not once did the world election, ballot or vote, occur, in any context.

COP 15 Treaty Draft – "Government, facilitative mechanism, financial mechanism"

«

! "# $

! » (Copenhagen Treaty draft of September 15, 2009, para. 38) World Government Notes By UNFCCC Secretariat

Descrição. O esboço do tratado descreve-o como «
! !
! »

“Financial mechanism” significa taxação pela ONU. Taxação sem representação, à escala global.

“Facilitative mechanism” significa poderes institucionais de coerção e suasão. Como organizações, regulações, poder policial.

Um governo mundial com plenos poderes institucionais. Em breve, isto inauguraria um governo com poderes à escala planetária, dotado de poderes de taxação, de um edifício organizacional de apoio e da capacidade de impor regras e regulações a todos os indivíduos no planeta.

COP15, para instaurar um novo sistema mundial [artigos].

wash post - cop15, new world order

Ban Ki-Moon, COP15, nytimes editorial, calling for world government

Copenhagen Accord Establishes Global Government Framework

Has Anyone Read the Copenhagen Agreement - U.N. plans for a new 'government' are scary.

.

Monckton – COP15 decreta um decréscimo de 2ºC…

(   ) “And even if it were possible by such methods of intervention to regulate the climate...” (LM – 13:15) The arrogance of our governing class today is so fautuous that they declared in Copenhagen that they decreed that the world's population should not rise above 2ºC, and no one in the media said, wait a minute, just how absurd is that?

Danish Text. Guardian - Danish text

COP15 exige redução populacional. COP15 - Population control called key to deal

COP15 exige taxação de carbono. Copenhagen Con Men Launch Global Carbon Tax Heist

Hipocrisia ambiental no COP15. Copenhagen climate summit - 1,200 limos, 140 private planes and caviar wedges

.

Abordagem comum, progresso em passos, temperatura não sobe acima de 2ºC. (common approach, steps of progress, goal that global temperatures should not rise above 2ºC)

Transferência de 100B USD até 2020, para "países em desenvolvimento". (100B USD by 2020 to help 'developing countries') « %&&$
’&’& ”... “

»

Necessidade de um "legally binding outcome". (legally binding outcome – Cancun)

Uma organização europeia para monitorizar "evoluções". (a european organization to monitor 'evolutions')

! " # $ % & ’ $ (’ $ # .

(Insinua que existem 75% de hipóteses de que o Ártico Norte esteja livre de gelo durante o Verão em 5 a 7 anos)

!) (’*&* "*$$+ $, $& ’ -’ % ’.

[ ]

Copenhagen climate summit - Plan for EU to police countries' emissions

There'll be nowhere to run from the new world government

Spy Drones To Enforce CO2 Regulations

. /#0 1 % $ (- 2 # " /#0* ’.

COP15 estabeleceu o Green Fund.

EXCLUSIVE – British Peer - Copenhagen Summit Has Established A World Government

Final Copenhagen Text Includes Global Transaction Tax

Green Fund: um fundo "para mitigação e adaptação". Ivo de Boer,
(não diz nada de novo, apenas que vai haver um "fundo para mitigação e adaptação")

______.

- 3+ $ 3 0 $ & # " # 40 $ #2 '2*" # .

Deslocalização de populações. «…the implementation of relocation programs for human settlements and infrastructure in high risk areas»

Racionamento de electricidade, comida, combustível. A Royal Society publicou uma série de relatórios que acompanharam Cancun, que declararam que racionamento de crise (como acontece em tempo de guerra) deveria ser implementado pelos governos ocidentais, como forma de diminuir emissões de CO2. Aqui estamos a falar de limitações de electricidade e do consumo de todo o tipo de produtos que envolvam emissões fósseis. Um exemplo: “
(.” Isto envolveria um “
”.

Congelar desenvolvimento económico ocidental. Durante 20 anos, nos mesmos relatórios do ponto anterior.

) - 2 # $ -* # *$ 0 &*0 " ' & 35 0 *#06$ * # 2 $
&# ' -* $. A ONU (e os governos regionais) decidem a alocação de 'dinheiro e recursos públicos' para o desenvolvimento de novas tecnologias (ou seja, para corporações específicas); para programas de desenvolvimento (bancos, corporações e ONGs); e para licenças de utilização de tecnologias específicas. Só se vão poder usar as tecnologias aprovadas, dos actores de mercado aprovados. Que novas indústrias podem ser montadas, e onde. Ou seja, uma nova era feudal. Neo-feudalismo, servidão.

" #&/# $ % ' & *# $ / / 0 - 2 # "/#0* '.

UNFCCC Secretariat torna-se a comissão executiva do governo mundial. O Secretariado da Convenção da ONU torna-se a comissão executiva de um governo mundial, controlando directamente centenas de organizações e burocracias, ao nível global, supranacional, regional, nacional e sub-nacional.

Poder ilimitado para impor ukases e diktats. O Secretariado não vai apenas ter o poder de pedir aos estados-nação para cumprir as suas obrigações sob a Convenção, mas também o poder de os compelir a fazê-lo. Vai ser exigido aos estados-nação que recolham, compilem e submetam vastas quantidades de informação, de uma maneira a ser especificada pelo Secretariado e pelo crescente exército de corpos subsidiários. Com base na análise dos dados recolhidos, estas organizações dizem aos estados-nação o que fazer.

Organizações dão ordens ao estado-nação, como acontece no modelo europeu.

As quatro fases da UE. (1) Funcionava como secretariado para assegurar trocas de carvão e aço; (2) Como um registo, exigindo aos estados-membro a submissão de

informação; (3) Como uma entidade de revisão, fiscalização e aconselhamento; (4) Como última autoridade legal, com o poder soberano de criar leis para todos os estados-membro.

“Capacity Building”, com centenas de novas organizações. Centenas de novas burocracias interligadas, responsáveis apenas perante o Secretariado. Muitas das novas burocracias estão disfarçadas de “capacity-building in developing countries”. Isto não tem nada a ver com indústria ou outras aplicações economicamente úteis. Significa apenas a instalação e financiamento de centenas de organizações que só respondem perante o Secretariado.

Esta é a conclusão óbvia do modelo burocrático de 6000 anos. De Babilónia, ao Império Bizantino, ao Império Otomano, as burocracias formidáveis da Alemanha Nazi e da Rússia Soviética, o vasto império de dezenas de milhares de eurocratas.

Em adição a estas centenas de organizações, surgem... Em adição a múltiplas novas burocracias em cada um dos 193 estados assinantes da Convenção, haverá:

- an Adaptation Framework Body;
- a Least Developed Countries’ International Center to Enhance Adaptation Research;
- National Adaptation Institutions,
- a Body to Clarify Assumptions and Conditions in National Greenhouse-Gas Emission Reductions Pledges
- a Negotiating Body for an Overall Level of Ambition for Aggregate Emission Reductions and Individual Targets;
- an Office to Revise Guidelines for National Communications;
- a Multilateral Communications Process Office,
- a Body for the Process to Develop Modalities and Guidelines for the Compliance Process,
- a Registry of Nationally Appropriate Mitigation Actions by Developed Countries,
- a Body to Supervise the Process for Understanding Diversity of Mitigation Actions Submitted and Support Needed,
- a Body to Develop Modalities for the Registry of Nationally Appropriate Mitigation Actions,
- an Office of International Consultation and Analysis;
- an Office to Conduct a Work Program for Development of Various Modalities and Guidelines;
- a network of Developing Countries’ National Forest Strategy Action Plan Offices;
- a network of National Forest Reference Emission Level And/Or Forest Reference Level Bodies;
- a network of National Forest Monitoring Systems;
- an Office of the Work Program on Agriculture to Enhance the Implementation of Article 4, Paragraph 1(c) of the Convention Taking Into Account Paragraph 31;
- one or more Mechanisms to Establish a Market-Based Approach to Enhance the Cost-Effectiveness Of And To Promote Mitigation Actions;

- a Forum on the Impact of the Implementation of Response Measures;
- a Work Program Office to Address the Impact of the Implementation of Response Measures;
- a Body to Review the Needs of Developing Countries for Financial Resources to Address Climate Change and Identify Options for Mobilization of Those Resources;
- a Fund in Addition to the Copenhagen Green Fund;
- an Interim Secretariat for the Design Phase of the New Fund;
- a New Body to Assist the Conference of the Parties in Exercising its Functions with respect to the Financial Mechanism;
- a Body to Launch a Process to Further Define the Roles and Functions of the New Body to Assist the Conference of the Parties in Exercising its Functions with respect to the Financial Mechanism;
- a Technology Executive Committee;
- a Climate Technology Center and Network;
- a Network of National, Regional, Sectoral and International Technology Centers, Networks, Organization and Initiatives; Twinning Centers for Promotion of North-South, South-South and Triangular Partnerships with a View to Encouraging Co-operative Research and Development;
- an Expert Workshop on the Operational Modalities of the Technology Mechanism;
- an International Insurance Facility;
- a Work Program Body for Policy Approaches and Positive Incentives on Issues Relating to Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation in Developing Countries;
- a Body to Implement a Work Program on the Impact of the Implementation of Response Measures;
- and a Body to Develop Modalities for the Operationalization of the Work Program on the Impact of the Implementation of Response Measures.

Orçamento para ainda mais propaganda... A nota do Chairman contém várias menções à noção de que as pessoas do mundo precisam de receber ainda mais suposta informação sobre alterações climáticas. Ou seja, são necessários blitzes de propaganda, com infantilidades sobre ursos polares e mentiras descaradas sobre glaciares e coisas deste género, usando actores como Al Gore.

Este orçamento complementa a credulidade dos media [Monckton]. O Secretariado já tem a colaboração de media acríticos, aquiescentes e cientificamente iletrados. Como Lord Monckton escreveu:

« *)* *!* *(* *!* *!* * »

’ % ’ # !& # " .

' % ' # !& # ") ! # !& # " 7#* * *2 .

Green Economy Initiative (UNEP) visa alienação de TODOS os recursos do planeta. Criar um quadro regulatório de todos os recursos naturais do planeta e centralizar a sua exploração económica em agências globais.

' % ' # !& # " 0 # 8#9 ' % ' 8 '.

Global New Deal – Gordon Brown. O "global green new deal" de Gordon Brown exige «+ (* !
!
! »

"New world order to save Earth". [gordon brown - new world order to save earth]

' % ' # !& # " 9 &*0 # (- #$*35 1 0 $" # ' 0 .
Centenas de provisões, exigindo financiamento, pago pelos países ocidentais.

Dinheiro ocidental – ONU – Multinacionais, ONGs e cleptocratas no 3º mundo. Nem um tostão irá para projectos realmente construtivos nos países pobres.

Tranferir triliões de dólares de capital ocidental.

! " #$.

% && ' ( ) * + . Os países ocidentais vão conjuntamente pagar $100 biliões por ano até 2020 a um novo Fundo da ONU – o "Green Fund". Para manter esta soma a par do PIB, o Ocidente pode comprometer-se a pagar 1.5% do PIB à ONU, por ano. Isso é mais do que o dobro dos 0.7% do PIB que a ONU recomendou ao Ocidente que pagasse em ajuda externa, durante o século passado.

Reestruturação de governância nacional e privatização em massa. O processo de governo global, economia verde global, exige ainda a reestruturação completa das estruturas de governância nacionais, o que significa essencialmente top-down a partir dos níveis global e regional, e privatização em massa.

Este é o processo definitivo para a destruição do estado-nação. Sob o peso de dívidas inultrapassáveis e exploração interna levada a um grau inconcebível.

' % ' # !& # ") :*- ;< *'*+ $ 0 / # # $.

O Stern Report exige 2% do WGP, $45 triliões. A ONU tem vindo a escalar as suas estimativas de custos. O primeiro Stern Report exigia 1% do WGP global. Mas isso não era suficiente e, em 2008, Stern refez as contas e disse que era necessário 2%.

A IEA pretendia $45 triliões.

Global new deal, para sistema global, transferência de riqueza no valor de $45 triliões. O "global new deal" visa criar uma "green world order" até ao Rio II. Este sistema será mantido por uma estrutura de governância global e financiado por uma gargantuana transferência de riqueza dos países mais ricos, no valor de $45 triliões. Isto é descrito como uma « », por meio de um novo tratado. A ideia é centralizar poder e esmagar a soberania, enquanto a economia é devastada. [Leaked UN Documents Reveal Plan For Green World Order By 2012]

Delingpole – $45 triliões, "an excuse to tax humanity on a scale never before envisaged".

, - ((" (. (It is an excuse to tax humanity on a scale never before envisaged. They are talking, the IEA, it is gonna cost 45 trillion dollars, now the human mind can not even conceive what a billion looks like.)

Agora, a ONU exige $76 triliões. A ONU já exigia $45 triliões de investimento "verde", primariamente do 1º mundo. Agora a parada aumentou. Um novo relatório, World Economic and Social Survey 2011, exige 76 triliões (1.9 triliões anuais) durante 40 anos, de investimento "verde".

«, # -& ! .% / 0% 1% 2 ,» the UN Economic and Social Affairs body said in its annual survey.

«3 4 ! .% % ! (» -- aqui, leia-se comida geneticamente modificada.

"Ninguém precisa de mais de $10.000/ano". Ao mesmo tempo, o relatório afirma, de cara séria que nenhum de nós precisa de ganhar mais do que $10,000 por ano. É claro que isto não inclui os burocratas das agências internacionais, que não conseguiriam viver sem os seus spas e os seus voos em 1ª classe.

« # ! # * (! # .%&!&&&) 5 4 0 #2 4 %%& * 0672 0 (0 2 .»

Também é exigido racionamento de energia, roubo de propriedade, controlo sobre todas as actividades humanas no planeta. O WESS 2011 exige ainda racionamento de energia pelo planeta fora, a erosão de direitos de propriedade, e controlo internacional sobre todas as actividades humanas no planeta.

Artigos.

UN World Economic and Social Survey 2011

UN reveals its master plan for destruction of global economy

UN Demands $76 Trillion for "Green Technology"

World needs $1.9tn a year for green technology – UN

UN Claims Going Green to Cost $76 Trillion

the Earth, our home, is alive… the Earth has provided the conditions essential to life's evolution

“Actuais padrões de produção e consumo estão a destruir a terra”

"É preciso mudar valores, instituições e modos de vida" 8*Fundamental changes are needed in our values, institutions, and ways of living*9

"Desenvolvimento humano é sobre ser mais, não ter mais...isto é espiritual" 8*We must realize that when basic needs have been met, human development is primarily about being more, not having more* : 9 8*spiritual challenge*9

[Ou seja, destruir padrões de vida no mundo ocidental, impedir desenvolvimento do 3º mundo]

Parceria entre governo, sociedade civil e sector de negócios 8*Therefore, together in hope we affirm the following interdependent principles for a sustainable way of life as a common standard by which the conduct of all individuals, organizations, businesses, governments, and transnational institutions is to be guided and assessed…The partnership of government, civil society, and business is essential for effective governance*9

; & 2;

* 8*In order to build a sustainable global community, the nations of the world must renew their commitment to the United Nations, fulfill their obligations under existing international agreements, and support the implementation of Earth Charter principles with an international legally binding instrument on environment and development*9

3

! " # $% # # $%
& & # # ’ ( ) * * *

.

! ! .

Phillip Bratby, físico, consultor no sector energético. First class honours degree em Física, do Imperial College of Science and Technology (London University), doutoramento em Física, de Sheffield University. Consultor no sector energético.

"# $% % & " ' .

Capacidade de geração estável, acima da procura máxima (Inverno).

É preciso ter estações energéticas de base (e.g., nuclear).

Fontes secundárias (e.g., carvão, gás, algumas renováveis como hidro-eléctrica).

«

» Memorandum by Dr. Phillip Bratby, "The Economics of Renewable Energy". United Kingdom Parliament, House of Lords, Economic Affairs Committee, 15 May 2008.

' ( ) ' % & " ' .

Como físico, é-me ofensiva a sugestão de energia a larga escala a partir de eólica.

(1) Vento tem muito baixa densidade energética.

.

! .

(2) Variabilidade do vento.

"#$% & .

(3) Intermitência e imprevisibilidade não permitem responder a procura.

' () *) + .

,) -. / .

0 1 2 .

’ ( ) ’ % & " ’ *+,.

Turbinas de vento são enormes e muito ineficientes.

Comparar uma central nuclear com turbinas de vento é como queijo para giz.

Uma dá energia segura e fiável, outra é intermitente, imprevisível, incontrolável.

«-

%

» Memorandum by Dr. Phillip Bratby, “The Economics of Renewable Energy”. United Kingdom Parliament, House of Lords, Economic Affairs Committee, 15 May 2008.

’) ’ - ! .

Eólica exige vastas áreas de terreno – muito mais que estações convencionais.

[Para mesmo output] Central nuclear – 500m2 / Turbinas – 20-25km2.

[Mas isto é *6* para proprietários de terras – feudalistas].

«

%

" ! #$$

(7 8

!

%

"

($$$

($ ()

)$$ % » Memorandum by Dr. Phillip Bratby, “The Economics of Renewable Energy”. United Kingdom Parliament, House of Lords, Economic Affairs Committee, 15 May 2008.

Energias alternativas

“FEAR OF FUSION” – Fusão – Pessimismo anti-humano, anti-tecnológico

Turbinas de vento – Outros dados

Turbinas de vento – Rare Earth Elements

$ % % $ $ % % % % $ $ % B *
3 ' $ '' > 0 * % 23 % 2 $ '
% 8(% ' E% %
$ % ' F $ 1 % ' 8(% $ % $ K
* ; 0 $ % % % " $ $ % $
* % % % ' % $ $ %

Forum for the Future – NPO global para comida, energia, finança.

"NPO de Londres – Trabalho global – Desenvolvimento sustentável".

"Foco essencial em comida, energia e finança".

«

!

! !

" ! #

$% & ' ( )

! * »

Think-tank – Abordagem sistémica – Trabalho com governos, negócios, ONGs. Think-tank para propostas de implementação. Centro de formação em desenvolvimento sustentável. Trabalho com negócios, governos, ONGs. Abordagem sistémica e cibernética.

Parceiros e membros – City, Crown Estate, bancos, multinacionais. Alguns são parceiros, outros são membros. Por ex., a City of London é um membro. Alguns (existem mais): Energy Saving Trust – Food and Drink Federation – Triodos Bank – WWF-UK – Recyclebank – Leadership Trust – Hewlett-Packard – Ingersoll Rand – Target – Marks & Spencer – O2 – Unilever – Aviva Investors – Balfour Beatty – Bank of America: Merrill Lynch – EDF Energy – Kraft Foods & Cadbury – Panasonic – PepsiCo UK – Royal Dutch Shell – Sony Europe – Tata Global Beverages – Tesco – Thames Water – City of London – The Crown Estate – TalkTalk – BASF

GBA – CBD.

Agenda 21 exigiu um Global Biodiversity Assessment. Entre outras coisas, a Agenda 21 exigiu a realização de um Global Biodiversity Assessment do estado do planeta.

WRI, IUCN e UNEP desenvolvem GBS em 1992. Em 1992, é desenvolvida a Global Biodiversity Strategy, pelo WRI, pela IUCN e pela UNEP.

Excesso de população e de consumo de recursos destroem biodiversidade.
«
»

GBS 1992 serve de base ao GBA 1995.

GBA (1995) – Arma a ONU com pseudociência para gestão global.

“Global Biodiversity Assessment”. O GBA de 1996 foi preparado pelo UNEP e armou dos líderes da ONU com o tipo de pseudociência de que precisavam para validar o seu sistema de gestão global.

GBA (1995) – Redução populacional – Neo-feudalismo – Paganismo.

Advoga o regresso a paganismo. Um regresso coercivo a religiões animistas e pagãs, como base para valores ambientais.

Reduzir população mundial para 1-3 biliões. Faz a apologia de redução populacional. Vida humana é má para a biodiversidade.

«

»United Nations, Global Biodiversity Assessment, 1996

(UN GBA – it states, very clearly that we have to bring down the population from it's current level of about 6B people to about 1B people)

Exige comunitarismo feudal. Com habitats humanos “sustentáveis” (i.e., as novas aldeias feudais).

(The UN GBA, which came out in 1995 – in order to planet Earth we have to go back to a feudal system, they actually said that in the document)

GBA (1995) – Habitats – Áreas protegidas, corredores, buffer zones.

Áreas reservadas, delimitadas por "buffer zones", conectadas por corredores.

Excerto (unchecked). «! " # ! $ % " & ' (( ) * » (p.993) + , (Cambridge University Press, for the United Nations Environment Program, 1995)

GBA (1995) – Habitats – Bio-soviete hiper-regulatório.

Biodiversidade tem de ter direitos legais. Toda e qualquer "interferência com biodiversidade" tem de ser justificada e autorizada.

Excerto (unchecked). « " - ! . " " » (p. 787) + , (Cambridge University Press, for the United Nations Environment Program, 1995)

GBA (1995) – Habitats – Conservação e habitats humanos [UN-HABITAT].

Conservação de ecossistemas significa fim de interferência humana.

Habitats humanos e corredores de ligação.

Reservas extractivas e reservas indígenas. Estabelecimento de "extractive reserves" e "indigenous reserves", para alojamento controlado das populações humanas que antes ocupavam o espaço protegido.

GBA consagra os princípios do UN Habitat.

IUCN e GBA – Parques naturais e reservas extractivas.

IUCN – Parques naturais. «/ ..
*

» International Union for the Conservation of Nature, “IUCN Protected Area Management Categories – Category II, National Park” (1994).

GBA – Reservas extractivas e reservas indígenas. Estabelecimento de “extractive reserves” e “indigenous reserves”, para alojamento controlado das populações humanas que antes ocupavam o espaço protegido.

GBA (1995) – Convenção de Diversidade Biológica.

“Convention on Biological Diversity”.

Sistemas de áreas protegidas e recursos “off-use”. [“System of protected areas”] Apela à reorganização e catalogação plena de recursos e áreas.

O sistema da CBD é definido no GBA (1995). O Global Biodiversity Assessment funciona como o livro de instruções para a implementação da Convenção.

Rewilding.

Artigos sobre rewilding. Rewilding of the UK; Pleistocene Rewilding - Twenty-First Century Conservation

GEF – Global Environmental Facility

GEF – 4th World Wilderness Congress.

Denver, Colorado, Setembro 1987. Organizado em Setembro de 1987, o 4º World Wilderness Congress, Denver, Colorado, USA.

Rothschild, Strong, Rockefeller, Ruckleshaus. O congresso foi organizado pelo Barão Edmond de Rothschild, chairman do Banque Privée Edmond de Rothschild, Genebra, Suiça, e um dos trustees da International Wilderness Foundation, que patrocinou a conferência. Outras personagens presentes foram Maurice Strong, David Rockefeller, e David Ruckleshaus (UN Environmental Protection Agency).

GEF est., "banco de conservação mundial" – Sweatman designado como organizador. Esta conferência estabeleceu a Global Environmental Facility (GEF). No congresso, Edmond de Rothschild designou o financeiro I. Michael Sweatman para ser o organizador, primeiro presidente, de um "world conservation bank", a Global Environmental Facility.

GEF – 4th World Wilderness Congress – AUDIOS.

DAVID LANG – Banqueiro de investimento de Montreal.

"This must not be sold by a democratic process".

"Takes too much to educate cannon fodder which unfortunately populates Earth".

"We have to take almost an elitist program".

! (I suggest therefore that this be sold not through a democratic process.That would take too long and devoure too much of the funds to educate the cannon fodder unfortunately which populates the Earth. We have to take almost an elitist program, that we can see beyond our swollen bellies and look to the future in timeframes and in results, which are not easily understood, or which can be, with intellectual honesty, reduced to some kind of simplistic definition)

MAURICE STRONG – Apresenta o Barão de Rothschild.

*" # $% & ' ( ) & ! & ! '**
(...One of the most important initiatives that is opened here for your consideration is that of the conservation banking program. As we mentioned this morning, we have as our Chairman fortunately, the person who really is the source of this very significant

concept. (...) There is no better person. He epitomizes in his own life that positive synthesis between environment and conservation on the one hand, and economics on the other. And I'm just delighted of having the opportunity of introducing to you, Edmond de Rothschild. [outra vez em 51:40 / 22:00]

BARON DE ROTHSCHILD – Ideias absurdas – Por ex., gelo seco para pólo norte.

" # $+ ( ) & ! (Gelo seco para o pólo norte, detritos tóxicos enterrados no deserto, etc)

BARON DE ROTHSCHILD – International conservation banking programme.

This must involve all sectors – Public and private, NGOs, foundations, etc.

This international conservation bank must know no frontiers, no boundaries.

Michael Sweatman, I have great pleasure in asking you to put it forward.

*" # $% & ' ( ) & ! & ! ' * .*
The concept of an international conservation banking programme involves all sectors of the human community. Governmental and inter-governmental agencies, the public and private agencies, large charitable foundations, as well as ordinary individuals worldwide… This convention must put forward this charter… Ladies and gentlemen, every country has its own problems, its indigenous peoples, and its wildlife. This international conservation bank must know no frontiers, no boundaries… Michael Sweatman, your love for the world wilderness concept has given you the necessary fire in your belly to produce the germ of the future needs of this project, and I have great pleasure in asking you to put it forward)

BARON DE ROTHSCHILD – A 2nd Marshall Plan, finance for stable development.

" , ,) & ! (! $!! -! (Ask the PM of Norway, Gro Harlem Brundtland, as one of the world's leaders of a greatly respected community, to be the promoter of this international conservation bank. By her Brundtland report, which is being widely circulated to world leaders, she could follow up this report with the recommendations to promote a second marshall plan, the 3rd world debt relief, and finance for a stable development)

GEF – Estrutura.

Global Environmental Facility.

Tem 182 estados membro.

O GEF Council é o corpo governante da GEF. Funciona como um quadro independente de directores, com responsabilidade primária pelo desenvolvimento, adopção, e avaliação de programas GEF. Os membros do Conselho representam 32

“constituencies” (16 de países em vias de desenvolvimento, 14 de países desenvolvidos, e 2 de países com economias transicionais).

As reuniões do GEF Council são atentidas por OSCs.

A GEF Assembly é uma mesa redonda entre políticos, homens de negócios, OSCs. É um corpo de governo no qual os representantes de todos os estados-membro participam. Reúne-se a cada 3 ou 4 anos, com a participação de ministros e delegações governamentais de alto nível, dos vários estados-membro. Serve de mesa redonda para ambientalistas proeminentes, líderes de negócios, e líderes de OSCs.

O GEF Instrument é a carta de existência do GEF. É o documento que estabelece a GEF e estabelece as regras de operação.

O GEF Secretariat está sedeado em Washington D.C. Coordena a formulação de projectos incluídos nos programas de trabalho e supervisiona a implementação.

Também em Washington, o GEF Evaluation Office. “Its goal is to improve accountability of GEF projects and programs and to promote learning, feedback, and knowledge sharing.”

GEF – Banco de investimento global – GEF Agencies.

Global Environmental Facility. É um género de banco de investimento global; mas ainda na forma embriónica.

Est. 1991, em parceria com Banco Mundial, UNEP e UNDP. Estabelecida em Outubro de 1991. O Banco Mundial, o United Nations Development Programme, e o United Nations Environment Program foram os três parceiros a implementar projectos da GEF logo ao início.

Entidade financeira independente, apesar de continuar ligada ao Banco Mundial. Desde 1994 que é assim. No entanto, o Banco Mundial serve de Trustee do GEF Trust Fund e providencia serviços administrativos.

Agência GEF elaboram propostas e gerem projectos GEF no terreno.

Trabalham entre si, com governos, e com ONGs. As GEF Agencies são responsáveis por criar propostas de projecto e por gerir projectos GEF no terreno. Trabalham com governos e ONGs e entre si mesmas.

Banco Mundial, UNEP e UNDP, os três parceiros iniciais. O Banco Mundial, o United Nations Development Programme, e o United Nations Environment Program foram os três parceiros a implementar projectos da GEF logo ao início.

UNDP – UNEP – UNIDO – IFAD – FAO – Banco Mundial – Bancos regionais. Dez agências: United Nations Development Programme; United Nations Environment

Programme; United Nations Industrial Development Organization; International Fund for Agricultural Development; Food and Agriculture Organization; World Bank; Inter-American Development Bank; Asian Development Bank; African Development Bank; European Bank for Reconstruction and Development.

3 Agências de Implementação. [Implementing Agencies] UNDP, UNEP, e Banco Mundial.

7 Agências de Execução. [Executing Agencies] Asian, African, and Inter-American Development Banks, European Bank for Reconstruction and Development, FAO, IFAD, UNIDO.

GEF – Mecanismo financeiro para várias convenções em "sustentabilidade".

Maior financiadora mundial de "desenvolvimento sustentável". Isto é feito com países em desenvolvimento, em projectos relacionados com biodiversidade, alterações climáticas, águas internacionais, degradação de solos, camada de ozono, poluentes orgânicos.

. & /0" .

1 2& "3.&!& !&! & ! - 4& ! !.

CBD. Convention on Biological Diversity (CBD) (http://www.cbd.int/)

UNFCCC. United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) (http://www.unfccc.int/)

UNCCD. UN Convention to Combat Desertification (UNCCD) (http://www.unccd.int/)

POPs. Stockholm Convention on Persistent Organic Pollutants (POPs) (http://chm.pops.int/)

Montreal Protocol. Montreal Protocol on Substances That Deplete the Ozone Layer. ["The GEF, although not linked formally to the Montreal Protocol on Substances That Deplete the Ozone Layer (MP), supports implementation of the Protocol in countries with economies in transition"]

GEF – O banco para o mundo.

GEF, o banco para o mundo. Esta GEF está destinado a tornar-se a forma final do Banco Mundial.

Emitirá nova moeda global, colateralizada com recursos naturais do planeta. A ideia é transferir todas as mortgages e bens do mundo (na forma de dívida) para a GEF, que

emitirá uma nova forma de moeda global, colateralizada com os recursos naturais do planeta, agora a ser catalogados por agências como o WRI e outras.

Mecanismo para controlo global da City of London sobre tudo no planeta. Este é o "decoupling mechanism" para que os bancos progenitores na City possam assumir controlo sobre os bens de todos os países no mundo.

Catástrofes ambientais protagonizadas pelo Banco Mundial

Catástrofes ambientais protagonizadas pelo Banco Mundial (2) – Congo

6 6 ! ? 5 ;
6 1 -

NO < 1 , 6 1 P

Habitats humanos (e.g. green cities, tech cities, slums, megacities)

!

" #

$ % & & '

( ) * # + , , % -'

. / - , - . /

$ 0 / 1 2 34 . + / -

(&2 5 & % /

, / - &

& /

% 9 I

+

& & =! N

, :

&

* ! = #

=

8 ; ; 0 ’ p

! " $ < # $ % &

! 0

! < 1 L /

< < " 2* + ’ 9

/ ! ! " 2 * < <

______________________________. “Convenção da Lei do Mar”, ou “UN Convention on the Law of the Sea”.

Controlo sobre recursos oceânicos. Adoptada em 1982. Dá à ONU controlo directo sobre os oceanos e sobre os recursos oceânicos (no alto mar). A ONU decide quais são as corporações multinacionais que podem explorar os recursos oceânicos.

O nosso futuro medieval

A era global acaba em feudalismo planetário.

A dissolução do estado-nação e a formação de império mundial, do local ao global.

Guildas mercantis globais (globocorps).

Guerras público/privadas para conquista, saque, genocídio.

Os novos príncipes, barões e lordes.

Fim da classe média, sociedade de duas classes.

Ataque geral a ideais de liberdade, igualdade e individualidade.

Guildas profissionais.

The village Stasi – "Caça" de "dissidentes".

Sincretismo global.

Entretenimento, desportos, bailes comunitários, ministréis/"líderes democráticos".

Promoção cultural da Idade Média nos dias de hoje.

A era global acaba em feudalismo planetário.

W.J. Ghent et al.

Reacção contra estado-nação democrático e constitucional – feudalismo global.

A implosão controlada da civilização mundial para feudalismo, do global ao local.

I.e. tecnofascismo, comunitarismo. Em 1901, o socialista fabiano William James Ghent escreveu "Our Benevolent Feudalism" (ver notas sobre ***Ghent***), onde disse que o futuro fabiano iria ser caracterizado pelo retorno ao paradigma feudal. Foi secundado por colegas fabianos como Lord Bertrand Russell e HG Wells, que descreveram a nova era global como a era feudal globalizada. As marcas desse retorno foram bem explicadas pelos três autores (entre muitos outros), mas em particular por Ghent (ver notas sobre ***Socialismo***). É um retorno/retrocesso a todos os níveis, coordenado pela oligarquia aristocrática europeia, pelo qual a civilização, a economia e o espírito humano são esmagados, devastados – substituídos por um destroço absolutista dominado por barões,

do global ao local. A nova sociedade global é apenas uma modernização da antiga, em todos os níveis e sectores. Em tudo, o template é aquele que é dado pela pervertida e desumana era medieval; mas agora actualizado e reforçado com tecnologia moderna e sistemas de organização e de controlo mais aperfeiçoados. Em essência, é aquilo a que veio a chamar-se de tecnofascismo, high tech fascism, tecnocracia. É também aquilo que é conhecido como comunitarismo e "integratividade global". E, também pode ser descrito como socialismo e comunismo. É tudo a mesma coisa – totalitarismo, i.e. governo por crime organizado.

A dissolução do estado-nação e a formação de império mundial, do local ao global.

Estado-nação dissolvido sob privatização, transnacionalização, localismo. O estado-nação é gradualmente dissolvido, sob a pressão tripla de três forças convergentes: privatização, transnacionalização e localismo. Eventualmente, deixa de existir.

Formam-se partições regionais e grandes uniões continentais, sob o império global. É particionado em regiões transnacionais, organizadas em grandes uniões mercantis continentais; a UE é o forerunner em tudo isto. O Sacro-Império Germânico da Idade Média é reproduzido pelo mundo fora, em cada continente, e a fidelidade é jurada ao império mundial.

Exército imperial global – ATON e a suástica estilizada.

Capacete azul (?) – mas cores dominantes deverão ser preto, vermelho, amarelo. O exército imperial germânico é uma gigantesca força mercenária de pretorianos, que usa uma bracelete que diz ONU (mas, antes disso, NATO, ou ATON, com a suástica estilizada como símbolo). Durante um tempo, usa capacetes azuis, mas é provável que a páginas tantas, a cor mude para preto e vermelho, com amarelo algures. O preto é a cor da morte, o vermelho a do sangue e o amarelo a do ouro. Esta combinação pitagórica de cores é muito importante para a oligarquia, já que expressa a essência do programa global: domínio por ouro (pessoas muito ricas), em aliança com a morte, que vão derramar sangue em massa. No passado, essas cores foram usadas para os redcoats britânicos (um regime-besta a quem foram dadas as características de um gentleman), depois nos regimes totalitários do século 20 (especialmente o grande urso URSS) e, mais tarde, putativamente, nas forças mercenárias que vieram a caracterizar a Ordem Multipolar (a grande pantera letal, dominada por NATO, China, Rússia, Japão). Agora, caracterizam a força imperial do regime planetário, que devastará o planeta.

Guildas mercantis globais (globocorps).

Monopólios público/privados – controlo de vida e morte sobre territórios, populações. O comércio mundial na era neofeudal é dominado por grandes guildas mercantis, que

usufruem de monopólios público/privados. Têm o poder de vida e de morte nos territórios sob o seu controlo.

Com os bancos mercantis, controlam governo planetário.A par dos bancos mercantis que os controlam, dominam a estrutura do governo planetário.

Plantações, campos de escravos. Operam feudos, campos e plantações de escravos, em versões entre a actual sweat shop chinesa e a high tech city.

Dominadas por oligarcas descendentes de famílias especializadas. São dominadas por aristocratas de raízes europeias; com frequência, descendentes directos dos operadores das antigas companhias mercantis (i.e. provenientes de famílias especializadas, como é hábito no sistema mentalmente desarranjado da aristocracia europeia).

Guerras público/privadas para conquista, saque, genocídio.

Guerras privatizadas entre barões, sob o olhar atento dos barões globais. As Cruzadas (guerras público/privadas) para conquistar território e recursos são substituídas por novas Cruzadas (guerras público/privadas) para conquistar território e recursos, sob guerras privatizadas. O sistema global não será monolítico; como na Idade Média, será um sistema onde barões poderão competir e degladiar-se entre si, sob o olhar atento do regime global; os vencedores destas novas "justas" pagam a quota parte do saque "a quem de direito", os barões globais, entre outros.

Guildas mercantis conduzirão limpezas étnicas e genocídios. As grandes guildas mercantis têm exércitos próprios ao seu dispor. Levam a cabo limpezas étnicas e genocídios para assumir controlo sobre recursos específicos, ou como política de downsizing de activos – como era feito durante a era feudal e, mais tarde, sob o sistema que lhe é herdeiro, o sistema colonial/mercantil.

"Vamos forçar-te a ser livre", "proteger a mãe terra", etc. Antes, o pretexto de relações públicas era libertar Jerusalém dos infiéis. Agora, um dos pretextos essenciais será a libertação geral da humanidade – vamos forçar-te a ser livre. Mas também haverá pretextos subsidiários deste, como o de proteger a Mãe Terra contra poluidores; e.g. tribos ou povoações que estejam a ocupar território que pode ser usado para exploração mineira.

Os novos príncipes, barões e lordes.

Banqueiros, industrialistas, burocratas de topo, generais, etc.

Castas de sicofantes de corte. Príncipes e princesas tornam-se banqueiros internacionais. Os Cavaleiros da Távola Redonda dão lugar a mesas redondas de banqueiros, tecnocratas e directores-executivos. Os media são os anunciantes do burgo. Os antigos

consultores gnósticos e charlatães de corte continuam os mesmos, mas agora chamam-se especialistas e consultores governamentais de topo. Existem as mais variadas castas de sicofantes, ministréis e bobos da corte: artistas de estado, actores e actrizes, pessoas responsáveis por empreendimentos público/privados, líderes comunitários, comissários disto e daquilo – etc. No admirável mundo novo, duques e duquesas tornam-se barões da indústria. Lordes tornam-se nos secretários gerais de agências continentais e globais. Condes tornam-se líderes de nações e de regiões administrativas. Viscondes tornam-se líderes legislativos. Barões e baronesas tornam-se governadores distritais.

Fim da classe média, sociedade de duas classes.

Generalidade da população decai ao nível de vilões e aldeãos.

População é um recurso a ser gerido (RH). A generalidade da população é remetida ao nível dos camponeses e dos vilões medievais. São os recursos humanos, os activos humanos, e toda a sua vida é gerida do berço à cova, porque é precisamente isso que se faz com recursos.

Classe média é dissolvida, desfeita.

PM empresários tornam-se concessionários de grandes conglomerados. Os pequenos e médios empresários que ficam tornam-se vassalos (concessionários de franchise) para conglomerados multinacionais, as guildas mercantis dos nossos tempos.

Classe média é um "atrevimento" e é suposto que desapareça. Hoje em dia, a classe média paga em impostos uma maior percentagem dos seus rendimentos que aquela que era paga pelos servos dos dias feudais, e que oscilava entre 40 e 60%. A classe média é suposto desaparecer porque não é suposto haver esse tipo de atrevimento, em sociedades feudais.

Ataque geral a ideais de liberdade, igualdade e individualidade.

É suposto que todo o poder de decisão fique nas patas de porcos perfumados. Com a classe média, é suposto desaparecerem uma série de outros atrevimentos, como as ideias de liberdade e igualdade humana e de iniciativa individual. Na era feudal, não é suposto que camponeses e os vilões tenham qualquer decisão sobre as suas próprias vidas. Quem toma todas as decisões é a classe oligárquica de pessoas "especiais", "melhores", "mais evoluídas", "nobres" – em essência, o que acontece quando um porco se doseia com perfume barato.

Guildas profissionais.

A guilda é reavivada sob a ordem profissional, o soviete laboral, a corporazione.

Entidade totalitária para controlo social, degeneração económica e científica. Que, como as antigas guildas, exerce controlo público/privado sobre sectores inteiros, controla as vidas privadas dos seus membros, e é uma entidade oligárquica devotada ao congelamento da economia e da iniciativa, a obscurantismo científico e tecnológico e à imposição de um sistema social rígido, pobre, servil, de duas classes.

Trabalho não-remunerado, exploração a todos os níveis, tornam-se normativos. O trabalho não-remunerado, pelo qual patronos podem explorar livremente aprendizes (estagiários) volta a ser a norma. Antes, o assalariado e o aprendiz eram como que propriedade do respectivo patrono, em todos os sentidos, o que inclui o sentido sexual. Isso também volta a ser normativo.

The village Stasi – "Caça" de "dissidentes".

Polícias políticas comunitárias (i.e. grupos terroristas) caçam "dissidências" de opinião.

Suprimir espírito humano, hammer down the nail that sticks up. Na Idade Média, a aldeia, a comunidade, alojava células de grupos terroristas, que eram usados para perseguir, entregar e hostilizar dissidentes ("caça"), acusados de heresia, i.e. crime de opinião. Isso volta a ser a norma, desta vez sob rótulos retirados a psicologia pop e ao seu correlato imediato, psiquiatria.

Sincretismo global.

Paganismo ritual sincrético, como na Idade Média. A nova fé, ou religião para todos, baseia-se na adoração de Gaia, a Natureza. Antes, havia abades e frades muito pouco cristãos, gnosticizados, que relegavam as Escrituras para enésimo plano em prol de paganismo ritual europeu (algo que perdura até hoje). Eram os sincretistas globais da era. Hoje, são substituídos por ocultistas, astrólogos e novos sincretistas globais, desta vez new age. Os charlatães de aldeia são substituídos por charlatães comunitários.

Adoração de Gaia, irracionalismo e culto de emiseração mental. Os monges que pregavam simplicidade e um regresso à Natureza são substituídos por grupos obscurantistas que prestam culto à Mãe Gaia e rejeitam toda e qualquer racionalidade. Com efeito, a "pessoa avançada" é aquela que destrói o seu self e se funde no colectivo (no gang espiritual, o formato spiritualli da nova era), em prol de Gaia.

Espiritualização de pobreza e opressão. Espiritualizam a vida pobre e encontram beleza no acto da opressão – o humano evoluído é aquele que se mantém passivo e meditante perante a opressão extrema, sobre si e à sua volta. Isso é algo que traz bom karma. Ao mesmo tempo, a opressão é algo de natural e até de instrutivo (a pessoa oprimida "aprende") e o homem evoluído tem o dever de contribuir para o estado geral de opressão no mundo à sua volta. Aquele que sofre opressão extrema é claramente alguém

que caiu em desfavor com a divindade, e/ou que está a "aprender nesta vida", para recuperar de mau karma, essa doença espiritual.

Entretenimento, desportos, bailes comunitários, ministréis/"líderes democráticos". Desportos de arena substituem as justas e os torneios medievais. Bailes comunitários colectivos com má música são substituídos por bailes comunitários com má música. Existe imensa ficção irrelevante, como com os teatros comunitários e os espectáculos de marionetas desses tempos. Existem ministréis comunitários, agora conhecidos como "celebridades" e "famosos". São genericamente ignorantes e iletrados mas muitos deles vieram a assumir relevância política desde as primeiras décadas do século 21; com efeito, tornou-se habitual que o ministrel local se tornasse no "líder democrático comunitário", sob democracia directa.

Promoção cultural da Idade Média nos dias de hoje.

Blitz cultural para neo-medievalismo. No retorno à Idade Média, existe o blitz cultural para a promoção de medievalismo. Com jogos de vídeo (WoW, etc.), filmes e séries, livros de ficção juvenil, literatura cor de rosa, feiras medievais.

Moda, especialmente para mulheres, mas também para homens.

Expressão de ódio misantrópico – mas também, fazer tolo voluntário vestir a carapuça.

O tolo voluntário é a vítima no sacrifício ritual do espírito humano e da civilização. Até as modas, especialmente as que são promovidas junto das mulheres, são neo-medievais (e.g. legings, botas de ponta, ou o cabelo de franja à frente, o penteado da cortesã da corte, a prostituta do barão). Com os homens, encontramos, por exemplo, as calças largas e o casado de capuz do vilão medieval. A reacção geral para retorno à Idade Média é conduzida, no topo, por homens que se vêm a si mesmos como machos alfa; detestam outros homens e vêem as mulheres como meros objectos, prostitutas cujos favores são adquiridos pelo exercício de poder. São secundados por homens "efeminados" (na verdade, eunucos pervertidos de criação) que odeiam tanto mulheres como homens; odeiam toda a gente, especialmente a si mesmos. Faz parte do modus operandi obsessivo e doentio da oligarquia dominante persuadir as vítimas a adoptar as marcas que as colocam a fazer o papel de tolos voluntários para o sacrifício ritual; a destruição da civilização e a degradação da humanidade.

"Músicas do mundo", guiadas para serem uma reedição de música medieval. Sob globalização cultural guiada, as supostas "músicas do mundo" assumem cada vez mais a configuração geral da música de feira na Idade Média, com flautas, tambores e guitarras acústicas "anestesiantes" – música que é entediante e monocórdica, mas transmite as ideias de bestialidade (com percussão violenta) e de "harmonia de grupo" (flautas e guitarras). Na medida em que a música é apenas um dos inputs culturais que molda a

psique humana, este género de música é   para gerar o tipo de criatura que era favorecido na Idade Média e que volta a ser favorecido hoje: a pessoa que funciona a um grau muito baixo de complexidade mental e que depende do grupo para tudo.

<u>Mitos sobre Idade Média – uma era equilibrada, limpa, certa, saudável, e mais nonsense</u>. A Idade Média é culturalmente promovida como uma era de equilíbrio, certeza e vida saudável. Na verdade, era uma era de desequilíbrio extremo, incerteza e insegurança e vida pestilenta e doentia, sob todos os parâmetros. Era uma era de maldade e perversão. Mas, na visão que é promovida, tudo é bonito, romântico e límpido, tudo funciona como um relógio suiço (o que seria pura e simplesmente entediante), tudo é cândido e natural (no meio da peste bubónica, da pedofilia e da fome institucionalizada). Cada qual tem o seu lugar definido na sociedade; e isso já é mais próximo da realidade, já que a sociedade medieval era um espaço autoritário e hierárquico. Existe o o sr. ferreiro, o sr. carpinteiro, o sr. agricultor, o sr. barão (um tipo porreiro) e, no final, todos se juntam para o baile comunitário da aldeia onde dançam em rodinha (algo de horripilante), enquanto o herético inventado é queimado na fogueira (mas essa parte já não é tão publicitada).

O século da mudança – snapshots

Manifestações no registo people power coup

Colapso de países ocidentais, acompanhado de múltiplos protestos.

"Justiça social", sociedade "apolítica", Trotsky, Guevara, ***"mudança"****.*

Filhos do estado socialista, exigem próxima fase de socialismo sem o perceber.

Facilitam fascismo corporativo transnacional (nazismo), "economia verde".

E lança bases para mais desagregação, balcanização, radicalização.

Estado policial usa de brutalidade irrestrita / e haverá caça organizada a polícias.

! "#$

Movimentos organizados por provocadores/informantes, de ONGs.

Manifestações servem para facilitação, mas também para ID de "dissidentes".

A dinâmica geral do século da mudança, guerra mundial contra o planeta

Low carbon economy, créditos, racionamento, privilégios

Aparatos de “segurança”

, 7 <I

4 ’ 3 A8% , 7

Entre legiões romanas e bandos medievais.

Síntese entre regimentação (legião), descentralização (bando), violência e saque.

Uniformização gradual de métodos e procedimentos.

Mas não será monolítico / diferentes legiões usadas para guerras entre senadores.

Uniformes negros, com letras amarelas fluorescentes, riscas vermelhas.

Negro (morte), vermelho (sangue), amarelo (ouro) – código pitagórico totalitário.

Prusso-germânicos.

Império Britânico / URSS / Ordem Multipolar / Regime global.

4 ’ 3 ? 4G ?

4 ’ 3 G E(! (

Engenharia psicossocial

A

$

4 3 ! 1)

A ’) " 1 " H E

(/ 7 ! 0

Colapso do estado / Habitats humanos

& , " 4 , ’ .

,

’)) ! ’ ’ 8 ! ’

Regime planetário

Manifestações no registo people power coup

Manifestações: mindlessness e facilitação de fascismo corporativo transnacional

“mudança”

próxima fase

Manifestações: Violência manufacturada avança estado policial

Manifestações: "Heróis ONGistas", i.e. provocadores / ID de manifestantes

A dinâmica geral do século da mudança, guerra mundial contra o planeta

O século da mudança

Contracção global: shock and awe mundial de governantes contra governados

De-Desenvolvimento / Sustentabilidade Global / Corporate management bureaus

Low carbon economy, créditos, racionamento, privilégios

Low carbon economy – créditos – escassez artificial

Distribuição de entitlements e privilégios

‘A economia nunca esteve melhor’

Trabalho e migrações em massa

Migrações em massa, como na Idade Média

exista *esse*

apropriadas

You’re a (human) resource 3 – Work/living centers (plantações)

Mais notas sobre trabalho (FEERA, IHRAA, etc.)

Voluntariado obrigatório comunitário

Brigadas de trabalho forçado

brigada de trabalho forçado

e-ID, dinheiro digital, community CCTV

Dinheiro digital – Saque, tracking and tracing, terrorismo

e-ID – Cartão único / comprar e vender / estado policial

e-ID – Cartão dá lugar a aparelho identificador pessoal

Reality shows / OCTV / orgy live nextdoor / confessionários

devem

Snapshots da sociedade tecnetrónica

Pestes

Transportes sustentáveis

Aparatos de “segurança” – Exércitos semi-privatizados internacionais

Aparatos de “segurança” – O modelo WAPWG

Aparatos de “segurança” – Policiamento de sistemas “públicos”, sob “terrorismo”

Engenharia psicossocial

Entretenimento e interactividade virtual

Desportos violentos

A destruição da memória – doutrinação dos novos, eutanásia dos velhos

destruíam o ambiente com os seus automóveis

parte justa!

Engenharia psicossocial / educação comunitária / clínicas centrais de saúde mental

Operações terroristas sobre “dissidentes” (despersonalização, etc.)

Colapso do estado / Habitats humanos

Colapso do estado-nação / Ascensão de mini-estados e governância internacional

Resorts e megainstalações de luxo para classes governantes

Classes governantes, o retorno a degeneração feudalista

Grandes projectos globais de desperdício calculado de recursos

GEF / Banco Mundial / FMI

As nações viviam em caos e em corrupção. A democracia era um sistema muito atrasado que proliferava confusão, terrorismo e extremismo. As pessoas eram tão más e antisociais que queriam ter o direito à "privacidade", e isso só servia para que pudessem cometer crimes e atentados terroristas. Uma pessoa boa não tem nada a esconder.

As pessoas eram escravas e eram presas no local de trabalho com correntes atadas à volta do pescoço. Isso doía muito. Hoje, somos livres. Podemos jogar jogos cibertrónicos durante o trabalho e podemos sair dos nossos locais de trabalho para passear um pouco pela reserva, antes de voltarmos para a camarata colectiva. Ninguém usa correntes. Todos temos identificadores electrónicos, o que é muito mais humano.

Hoje, o mundo é muito melhor. Somos governados por homens sábios.As melhores pessoas tomam as melhores decisões.

Os estados-nação estavam sempre em guerra entre si. Para criar paz mundial, foi preciso criar o governo da mãe Terra. Agora, estamos a ordenar o mundo. Ontem o UN Security Council despachou mais unidades de forças especiais para colocar grupos tribais em ordem, ao longo do distrito Argentino. Esses grupos querem viver sozinhos, fora da rede da mãe Terra, e isso significa que são terroristas que vão oprimir e escravizar pessoas. A zona tem de ser esterilizada de adultos pelos UN Peace Drones X-138 e pelas forças especiais do World Army for Reconstruction (WAR), e as crianças trazidas para reeducação e integração na sociedade. [ou Universal Squads (US), ou Universal Peacekeeping Squads (UPS)]

Antes, as pessoas escravizavam-se com uma coisa a que chamavam "casamento". Limitavam as suas vidas com isto e alienavam-se das pessoas à volta. Eram egoístas e queriam ter uma casa, coisas, consumir muito, muito. Depois, faziam mal umas às outras em rituais de reprodução, que eram feios, brutos, sujos e provocavam doenças. Os problemas genéticos que hoje temos na humanidade vêm desses rituais. Hoje, tudo isso desapareceu. Os bebés são feitos em laboratório e toda a gente é livre: ninguém quer, ou precisa, de se juntar com mais ninguém numa relação a dois e, assim, somos mais altruístas e temos mais tempo para trabalhar para a mãe Terra.

Aquilo a que as pessoas chamavam liberdade só trouxe horror e desorganização ao mundo. Hoje sim, somos livres. Cada qual faz a sua parte para a mãe Terra. Todos nós somos alotados para um trabalho à nascença, preparados para isso ao longo dos primeiros anos, ajustados à função com programas meméticos. Cada qual sabe o seu lugar na sociedade e ninguém é ambicioso e egoísta.

Dantes, as pessoas eram muito egoístas: gastavam muita água, muita energia e não partilhavam com a mãe Terra. Os nossos problemas actuais, com a morte dos oceanos e com a capa negra na atmosfera que bloqueia a entrada do sol para a maior parte das regiões, vem toda do egoísmo das pessoas nesses tempos. Também foram essas pessoas, com os seus carros e os seus excessos de consumo, que provocaram a erradicação de ecossistemas inteiros por alteração genética. Agora, estamos a curar a mãe Terra. Ontem, o UN-GEN (United Nations Genetic

Engineering Network) anunciou um novo programa para criar quimeras que vão substituir as espécies que foram erradicadas pelas irresponsáveis classes médias do passado. Estas quimeras também vão ser introduzidas em habitats que sobreviveram, para assegurar que toda a Terra é curada de poluição genética.

*A maior parte das pessoas eram muito, muito pobres. Morriam muito cedo e tinham vidas horríveis. A medicina era péssima e muito má distribuída. As pessoas não sabiam que tinham de usar as energias da mãe Terra para curar as más vibrações que provocam doenças. Hoje somos muito mais inteligentes e estamos muito melhor. No último quadrimestre, a esperança média de vida aumentou para 41.6 anos de vida, e estamos a melhorar a cada momento que passa!*Q

ONGs – WRI – IUCN e ICED – TRIUMVIRATO.

ONGs, OSCs e o ECOSOC.

As origens das ONGs. As ONGs têm a sua origem no início dos século XX, com o estabelecimento de 'charities' e outras entidades deste género. Porém, a frase "non-governmental organization" adquiriu o seu uso actual com a United Nations Organization em 1945 – está no Artigo 71 do Capítulo 10 do United Nations Charter, que estabelecia um papel consultivo para organizações que não são nem governos nem estados-membro.

ONG versus OSC. Hoje em dia existe um esforço consciente de substituir o termo ONG com um termo mais politicamente correcto, o de Civil Society Organization, OSC. As diferenças residem nos pontos seguintes:

- ONG pode aplicar-se a qualquer 'non-profit';

- A designação OSC aplica-se apenas àquelas ONGs que são acreditadas pela ONU e que têm "estatuto consultivo" ("consultative status") através do Economic and Social Council (ECOSOC). Companhias e empresas também podem ser acreditadas, mas aqui só se está a falar de ONGs.

ONGs ambientais – Braços poderosos da banca de investimento.

ONGs e fundações ambientais são braços da banca de investimento. O movimento ambiental é um dos mais poderosos e lucrativos negócios dos nossos dias. Estas fundações e ONGs são subsidiadas pelos contribuintes e funcionam como braços da banca de investimento, colocando a maior parte dos seus ganhos para serem investidos e reinvestidos nos mercados especulativos.

Sociedades de conservação são lobby global incrivelmente poderoso. As sociedades de conservação estão entre as mais poderosas proprietárias de terras do planeta. Fazem lobby junto dos governos para retirarem propriedade das populações locais, apenas para desenvolverem os seus próprios projectos mais tarde.

ONGs funcionam como empresas. Ao nível local, as ONGs funcionam como empresas: com salários profissionais, planos de saúde, de reforma.

Fortes recursos financeiros e humanos. Têm fortes recursos financeiros e humanos.

ONGs, OSCs, NPOs – Instituições 'sem fins lucrativos' fins lucrativos.

Ponto comum, a isenção do pagamento de impostos. Uma descrição mais adequada destas organizações seria a de que têm isenção do pagamento de impostos. Aqui estamos a falar de fundações, ONGs e organizações de estrutura similar (vamos chamar-lhes NPOs).

Isenções fiscais, lucros, fundos de investimento. As fundações só são forçadas a aplicar, em caridade, cerca de 5% dos seus bens, anualmente, para fins lucrativos. As NPOs têm as mesmas isenções fiscais que as fundações (isenções de impostos sobre rendimento, ou sobre lucros empresariais ou capitais) e estão estruturadas como negócios, existindo por e para obter doações de fundações, governos e outras fontes empresariais e privadas. Procuram obter lucros. Estamos a falar aqui de empresas – milhares e milhares de empresas em cada país. Só nos EUA são 1.6 milhões. Empresas com salários, planos de saúde e de reforma, sedes geralmente luxuosas e toda uma variedade de benefícios adicionais.

"Tax-Exempt Foundations - Their Impact On Our Economy US Gov 1962". Em 1962, as fundações estavam contadas entras as organizações mais ricas do planeta. Hoje em dia, este efeito apenas se intensificou.

ONGs ambientais – Fontes de financiamento.

Quotas de membros.

Fundações e multinacionais. Financeiramente, estão dependentes de bolsas atribuídas por fundações e companhias multinacionais e de subsídios governamentais.

Subsidiação governamental. Consagrado através de subsídios, bolsas especiais e direitos de propriedade, para além da isenção de impostos. Por exemplo, durante um período recente de 18 meses, o Departamento do Interior dos EUA providenciou bolsas totalizando $242,000,000 a mais de 800 ONGs.

.

Financiamento pelo sistema ONU. De acordo com o First Quarter Report of the Global Environment Facility (GEF), de 1996, um total de $2.3 biliões foram gastos em projectos sobre aquecimento global, a maior parte destinado a ONGs acreditadas, pelo mundo fora.

ONGs ambientais – Coordenação por fundações e institutos.

O exemplo da Environmental Grantmakers Association. As actividades das ONGs são coordenadas pelas fontes de financiamento. Para isso, existem associações de cartel como a Environmental Grantmakers Association (EGA), uma associação informal que agrega mais de 120 fundações e negócios, organizada pela Fundação Rockefeller. A

EGA reúne-se anualmente para decidir quais as ONGs e os projectos que vão ser financiados. As bolsas anuais dadas a ONGs através desta organização estão estimados na ordem dos $500,000,000.

ONGs ambientais – Utilizado como arma política e anti-concorrencial.

O movimento ambiental é usado como arma contra concorrência. Exigir regulações restritivas destrói a pequena e média concorrência (que é geralmente a parte mais activa e inovadora da economia), e é por isso que as maiores multinacionais (incluíndo no sector petrolífero) financiam abundantemente o movimento ambiental.

O movimento ambiental e a indústria petrolífera. Por exemplo, uma das maiores ONGs ambientais de sempre, a Nature Conservancy, existe largamente por conta de contribuições da Amoco, Arco, BP, Chevron, Exxon.

(**JS – 2 – 57:20**) Look at the major funding of the environmentalist movement. Besides the federal government, which is the largest, there's also the oil companies. What are they doing funding the environmental movement?

Delingpole – "The green movement and big business".

(It is an odd scenario, where you've got all these crazies going to protest in their polar bear costumes and stuff, and the people they're actually marching in support of, are the most vicious form of capitalists you can possibly imagine)

(On the one hand, you've got big government, big business, big oil, the green movement, and on the other you've got ordinary people. We're living in different universes)

Brzezinski (70s) – Função histórica da New Left. Brzezinski (Between Two Ages) falou de como a esquerda radical era apoiada por governos, para trazer mudanças sociais desejadas: «*The longrun historic function of the militant New Left depends largely on the circumstances in which it will eventually either fade or be suppressed. Though itself ideologically barren and politically futile, it might serve as an additional spur to social change, accelerating some reforms*»

WRI.

World Resources Institute, para catalogação e gestão global de recursos.
Estabelecido em 1982, em parceria com a ONU, para ser a autoridade mundial no que respeita a dados mundiais relativos a poluição, população, água e todos os recursos. Ou seja, catalogação e gestão mundial de todos os recursos existentes no planeta.

IUCN – ICED.

IUCN – ONG de primeira linha no aparato ONU.

“International Union for the Conservation of Nature”. Criada perto de Paris em 1948.

. Que é agora a sede europeia da ONU, nas margens do Lago Genebra.

Define programas para aprovação directa no aparato ONU. As propostas políticas são desenvolvidas através de comissões especializadas em diversas áreas, e depois adoptadas por uma agência apropriada na ONU, ou por uma conferência mundial organizada pela mesma.

Membros na IUCN – Agências governamentais e ONGs ambientais. Hoje em dia, esta IUCN gere mais de 700 agências governamentais pelo planeta fora.

!" # .

$ % & ’(.

Coffman – IUCN.

)) ’((One of the things that most people do not understand is most of the environmental laws that we've created over the last 40 years have come from a very small group of people, through what is known as the IUCN. This itself has been created and is sponsored by people such as Prince Phillip or Prince Charles, as well as the Rockefeller Foundation.)

ICED – International Covenant on Environment and Development.

O ICED é um tratado global e todo-abrangente. Ainda não apresentado ao mundo na sua forma final. O esboço do tratado é o “International Covenant on Environment and Development”, com 72 Artigos, preparado entre 1989 e 1995.

É o “hard law treaty” para o novo governo global verde.

Elaborado por IUCN, ICEL, UNEP. Preparado por uma parceria entre a International Union for the Conservation of Nature (IUCN), o International Council of Environmental Law, e o United Nations Environment Programme.

TRIUMVIRATO e edifício funcional de ONGs.

Ideia de envolver ONGs em governância global é tão velha como ONU. A ideia de participação de ONGs em governância global é tão velha como as Nações Unidas. Julian Huxley, que fundou a Unesco em 1946 também fundou a IUCN em 1948.

IUCN é a casa mãe. A IUCN é a casa-mãe deste tipo de organizações. Estabeleceu o World Wide Fund for Nature (WWF) que, por sua vez, estabeleceu o World Resources Institute (WRI).

WRI, IUCN e WWF são a liderança. Este triumvirato é a cabeça de todo o aparato; financia e deu origem à maior parte da estrutura de ONGs/OSCs globais, e é a principal força por detrás da disseminação e poder de influência das mesmas.

* . Estas três ONGs, que são organizações privadas, têm créditos de publicação em virtualmente todos os documentos principais sobre o ambiente a serem lançados desde 1972.

& + , . Deste triumvirato vêm documentos políticos como: *The Convention on Biological Diversity – The Framework Convention on Climate Change – Agenda 21*.

As ONGs colocam as políticas do triumvirato em prática. Isto é feito a dois passos e em ambos as ONGs desempenham um papel fundamental:

. As ideias começam por ser expressas em directivas regulatórias que são adoptadas por um corpo oficial da ONU;

. Depois, são transpostas para a prática, no terreno.

As ONGs/OSCs são braços especializados numa pirâmide funcional. As ONGs providenciam o interface entre as principais agências globalistas e o resto da sociedade. Cada ONG/OSC é empoderada por uma ou mais fontes de financiamento que pagam por funções específicas, destinadas a avançar uma agenda mais lata. Portanto, podemos ter ONGs especializadas em trabalho consultivo, outras devotadas a trabalho no terreno, e outras ainda especializadas em propaganda. A fonte de financiamento, seja pública ou privada, trabalha para avançar uma agenda que é coordenada e desenvolvida pelo triumvirato WRI/WWF/IUCN em parceria com agências da ONU e com governos nacionais, ou com entidades como a UE.

ONGs são braços especializados de gestão, implementação, coordenação. As ONGs funcionam como braços especializados, para coordenar funções em várias áreas, geralmente relacionadas com mudança cultural, ou engenharia social, e o ambiente.

Implementação de medidas globais: ONU – ONGs e empresas – Comunidades locais. Implementação no terreno é feita e coordenada por ONGs e outras agências de ligação entre a ONU e as comunidades locais.

ONGs participam em PrepComs e fóruns. Muitas estão directamente envolvidas em avançar a agenda para governância global. Portanto, aparecem nos "fóruns da sociedade civil" que precedem as conferências, ou então nos Preparatory Committee Meetings, ou "PrepComs". Este procedimento é seguido em virtualmente todas as conferências globais e regionais.

"NGOs On Government Boards And Working Groups". "*More members of NGOs served on government delegations than ever before, and they penetrated deeply into official decision-making. They were allowed to attend the small working group meetings where the real decisions in international negotiations are made. The tiny nation of Vanuatu turned its delegation over to an NGO with expertise in international law, a group based in London and funded by an American foundation. Thus it made itself and other sea-level island states major players in the fight to control global warming*."

Ataques de imagem a ONGs opositoras. ONGs que não sejam afiliadas com uma ONG acreditada, com estatuto OSC, são desacreditadas e rotuladas como activistas populistas.

ONU – Impenetrabilidade transparente.

Expressão do centro de documentação ONU. “Impenetrabilidade transparente”, expressão usada pelo antigo chefe do centro de documentação da ONU [“Durban: what the media are not telling you”, Lord Monckton]

ORDEM MULTIPOLAR.

Potências emergentes, motores da ordem multipolar.

As potências regionais emergentes. Rússia, China, Japão, Índia, Coreia, Austrália, Indonésia, Canadá, África do Sul, Egipto, México, Brasil, Turquia, Irão.

Eurásia – EU e Rússia. Durante este período, a UE será estendida ao ex-Bloco de Leste: ex-Jugoslávia, à Bulgária, à Roménia, à Moldávia e à Ucrânia. Estabelecerá uma aliança/fusão com a Rússia.

África – África do Sul e Egipto.

América do Norte – Canadá.

América Latina – México e Brasil.

Médio Oriente – Turquia e Irão.

Ásia – China, Índia, Japão, Coreia.

Australásia – Austrália, Indonésia.

BRIC.

Goldman Sachs (2001) – "Futuras potências, comparáveis ao G6". Conceito inventado pela Goldman Sachs, em 2001, para fazer referência aos 4 países que iriam ser construídos para se tornar potências comparadas ao G6 – EUA, Japão, UK, França, Alemanha, Itália.

Brasil, Rússia, Índia, China.

Mundo policêntrico pós-2035.

Após quebra dos EUA, policentrismo liderado por potências regionais. Após 2035, com a quebra dos EUA, o mundo torna-se provisoriamente policêntrico, liderado por uma escassa dezena de potências regionais.

Ordem regionalizada, militarizada, por blocos isolacionistas. A ordem policêntrica será ultra-militarizada, organizada por blocos fechados entre si, isolacionistas.

!

" #

! "

$ %

$ $ & ’ (!) * + ,

- . / $ 0 1 23 # 4

5 5 5

$ * * 6

, * 3 # &# 3 # 7$ $ 7

% 8 ’ %

RIO SUMMIT (1992).

BCSD (1992) – “Changing Course”.

Business Council for Sustainable Development. Em 1992, antes da Earth Summit, o BCSD publica “Changing Course”. Havia que colocar toda a gente a bordo com a promoção de desenvolvimento sustentável, como a prática de negócios do futuro.

“Todos a bordo para os ventos da mudança”. Havia que colocar toda a gente a bordo, hastear as velas para os ventos da mudança e quadrar um novo rumo.

Linguagem de piratas lança o mote para o BCSD. Este é o tipo de linguagem náutica, de piratas, que é usado nestes meios e que dá o mote ao BCSD.

Earth Summit (1992) – Agenda 21, CBD, UNFCCC.

Rio Earth Summit, ou UNCED. UN Conference on Environment and Development (UNCED), detida no Rio de Janeiro, em 1992.

179 estados concordam em trabalhar em prol de “desenvolvimento sustentável”. Representantes de mais de 170 nações, incluindo os US, concordaram em trabalhar em prol de “desenvolvimento sustentável” na UN Conference on Environment and Development, Rio de Janeiro, 1992 – Rio Earth Summit.

Três programas como plano de acção global.

Agenda 21. “Agenda 21, a agenda para o século 21” – literalmente.

CBD. Convention on Biological Diversity.

UNFCCC. UN Framework Convention on Climate Change.

Forest Principles. Não vinculativos.

AGENDA 21 – ICLEI.

A21 – “A profound reorientation of all human society” – Gleichschaltung. Isto é apenas comunismo, ou fascismo, sob a capa de ambientalismo.

«

! "

#

$ » “Agenda 21: The Earth Summit Strategy to Save Our Planet” (Earthpress, 1993).

A Agenda 21 é o modelo para a nazificação/sovietização do planeta. Deve ser mencionado que, um ano após a queda da URSS, o modelo soviético regressa with a vengeance. A Agenda 21 é o plano de acção esquemático para a sovietização do planeta.

UN Millennium Summit, MDGs consagram Agenda 21. Consagram todos os princípios Agenda 21.

Agenda 21 torna China modelo para 3º mundo.

Programa chinês combina controlo populacional, ambiente e desenvolvimento. Em 1994, a China publica o seu programa nacional Agenda 21, combinando controlo populacional, ambiente, e desenvolvimento. É considerada como um modelo para o 3º mundo pelas Nações Unidas.

AGENDA 21.

“Agenda 21, a agenda para o século 21” – literalmente.

Contrato global que envolve governos, municípios, ONGs, empresas.

Planeamento central do planeta, por agências globais, regionais e locais.

Regulações internacionais sobre todos os domínios da vida. Sob o programa, governos e municípios são forçados a conformar-se estritamente a standards prescritos para todo o planeta. Coloca todos os domínios da vida de uma comunidade sob controlo de regulações internacionais:

- Agricultura;

- Saúde pública;

- Biodiversidade;

- Dimensão e composição da população;

- Energia e habitação;

- Educação;

- Gestão de recursos;

- Transportes.

Hiper-regulação, sobre todas as dimensões da vida humana. Pretende regular todas as dimensões da vida humana: as formas como se vive, o que se pensa e aprende, o que se come, como se comunica. Quando totalmente implementada, a Agenda 21 terá o estado envolvido em TODOS os aspectos da vida humana na Terra.

PPPs – Parcerias Público-Privadas. Corporações e fundações selectas recebem concessões, subsídios e isenções fiscais sob "Eminent Domain", i.e., monopólios governamentalmente sancionados.

. As Parcerias Público/Privadas encorajam o estabelecimento de "quadros", "conselhos", "comissões", e "comités" com poderes de supervisão e de gestão sobre virtualmente todos os domínios da vida.

.

! " # $.

Repete as ideias do UN-Habitat 1976 sobre **uso de terra**. Expropriações, restrições de uso, previsões de taxação, PPPs.

Tudo isto sob a bandeira de "salvar a terra".

Limitação radical do acesso das populações a **recursos – Racionamento e austeridade**. Em fornecimento de água, electricidade e transporte.

Habitats humanos, as novas reservas. Ou gulags, ou comunas. Restrição, eventualmente proibição, de acesso humano a áreas selvagens.A actividade humana fica restringida a pequenas áreas (áreas habitat) e corredores de circulação. Acesso a áreas selvagens fica proibido, a não ser claro, para as pessoas especiais, que vão ter os seus resorts de luxo e as suas caçadas medievais, na floresta.

Unidade orgânica, do global ao local – **comunitarismo**. Tudo e todos estão "alinhados", com propósitos comuns. Escolas, governos, municípios, empresas, todos fazem parte da "comunidade" e a "comunidade" manda em tudo e todos.

TQM. Processo para monitorizar e gerir o desenvolvimento de recursos humanos e naturais, bem como de produtos comerciais.

% # & ' # & ! . Conceitos centrais em TQM.

Sob TQM, Agenda 21 exige **monitorização de tudo e de todos**. Se implementada no pleno, implica a monitorização e gestão de todas as terras e pessoas. Ninguém estaria livre do novo sistema global de rastreamento e monitorização. Usando sistemas de satélite e outros meios. As propostas de pessoas como Richard Branson e outros, de usar satélites para "salvaguardar o ambiente", têm de ser vistas a esta luz.

AGENDA 21 – Sistema ONU assume poderes governamentais .

Controlo regulatório, global-regional-local.

AGENDA 21 – Artigos. "Agenda for the 21st Century Invades Australia"; "OECD Observer- Crafting the agenda for the 21st century"

AGENDA 21 – Estratégia de permeação e dissimulação.

Agenda 21 disseminada legalmente de forma híbrida e discreta. De nota com a Agenda 21 e estatutos associados é que são disseminados (este é o termo) de um modo discreto e sorrateiro. Portanto, na maior parte das vezes, um pacote de medidas Agenda 21 vai ser aprovado, num município ou num parlamento, misturado com outras medidas. Noutros casos, vai ser aprovado com um nome diferente. É assim que funciona.

Face a contestação, foram adoptados sinónimos.

Palavras-chave a ter em atenção. São coisas como "parcerias ao nível da comunidade", "smart growth", "Growth Management", "Millenium Project/Goals", "Sustainable Communities", Wildlands Project – Resilient Cities – Regional Visioning Projects – Sustainable Cities – Green Building Codes – Local Visioning – Regional Planning – Sustainable Farming – Comprehensive Planning – Historic Preservation – Sustentabilidade Local – Eco-cidade – Iniciativa Ambiental Local – Megacities On The Move – Megacidades Para o Futuro – Harmonização Urbana

ICLEI – Local Governments for Sustainability (ICLEI). Anteriormente conhecido como International Council for Local Environmental Initiatives.

The Local Agenda 21 Planning Guide. O plano para implementação local da Agenda 21 foi definido pelo International Council for Local Environmental Initiatives (ICLEI), em parceria com o UNEP, e com International Development Research Centre of Canada. Este plano é o "The Local Agenda 21 Planning Guide: An introduction to Sustainable Development".

ICLEI providencia planificação, software, treino. As comunidades pagam ao ICLEI em troca de planos comunitários locais, software, formação, etc.

Implementação com multinacionais, bancos, agências governamentais. Os processos são avançados em cooperação com associações locais e regionais, fundações, multinacionais, agências governamentais. As despesas são pagas por subsidiação pública e fundos privados, provenientes de multinacionais, bancos, e fundações.

Implementação através de consenso. Os stakeholders expandem a sua base operacional e mantêm o consenso original através da procura de "parceiros" que partilhem a sua "visão". O ICLEI Planning Guide sugere que os stakeholders seleccionem dois tipos de pessoas para servir a sua agenda: (1) Pessoas normais que não têm vantagens no antigo sistema e esperariam ganhar algo pelo estabelecimento de um sistema político novo; (2) média, negócios, grupos políticos, igrejas, líderes educacionais.

Lista ICLEI para grupos e organizações a incluir em consensos.

A. Community Residents: women, youth, indigenous people, community leaders, teachers

B. Community-Based Organizations: churches, formal women's groups, traditional social groups, special interest groups

C. Independent Sector: Non-governmental organizations (NGO). Academia, media

D. Private/Entrepreneurial Sector: environmental service agencies, small business/cooperatives, banks

E. Local Government and Associations: elected officials, management staff, regional associations

F. National/Regional Government: planning commission, utilities, service agencies, financial agencies.

Áreas de influência ICLEI – De Agricultura a Transportes. Agriculture, Biodiversity & Ecosystem Management, Education, Energy, Housing, Population, Public Health, Resources and Recycling, Social Justice, Toxic Technology & Waste Management, Transportation, Viable Economy.

ICLEI – O circuito global é um circuito fechado onde todos se patrocinam mutuamente.

ICLEI Endorsing Partners. No 2nd World Congress On Cities And Adaptation To Climate Change:

UNFCCC – UN-Habitat – UNEP – UNDP – UNISDR – World Bank – UNU (United Nations University) – UNESCAP – Asian Development Bank – European Enviroment

Agency – The Congress of Local and Regional Authorities – Climate and Development Knowledge Network - CDKN – Earthquakes Megacities Initiative (EMI) – Global Risk Forum – International Climate Change Information Programme (ICCIP) – Inter-American Development Bank (IDB) – International Institute for Environment and Development (IIED) – The International Society of City and Regional Planners (ISOCARP) – IUCN – International Water Association (IWA) – Network of Regional Governments for Sustainable Development (nrg4SD) – Renewable Energy & Energy Efficiency Partnership (REEEP) – Potsdam Institute for Climate Impact Research (PIK) – The Rockefeller Foundation – The Energy Resource Institute (TERI) – Urban Age

AGENDA 21 – Aparato organizacional de decisão e apoio.

ONU e agências ONU. United Nations Environment Programme (UNEP); United Nations Development Programme (UNDP); United Nations Children's Fund (UNICEF); United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO); United Nations Population Fund (UNFPA); World Health Organization (WHO); UN Centre for Human Settlements; UN Centre for Human Rights.

Governos nacionais e agências governamentais e regionais.

Fundações, ONGs, PPPs.

Banca, indústria, media, entretenimento. Incluíndo gigantes corporativos como a European Broadcasting Union (EBU).

Instituições educacionais.

Igrejas e grupos religiosos.

4 ' 4 5 6 ' / & % 6 -6 % *
6 0 6 - 7 * 89 : ;88

Sistema de duas classes nas megacidades, Fragmentação social e económica

Feudalismo urbano, similar a Florença ou Génova no século XIII

SPILL-OVER – Geral.

Spill-over: integrar sucessivamente mais através de efeitos de dominós. Integração económica iria construir laços comuns entre estados-nação que por sua vez iria criar a necessidade de mais institucionalização supranacional.

Portanto, a criação de uma união tarifária iria gerar problemas e pressões que exigiriam o estabelecimento de um mercado comum, e a partir daí para união monetária. Integração económica exigiria entidades regulatórias internacionais. Mais cedo ou mais tarde, não bastaria supervisão e recomendações, mas também seriam necessárias regras e regulações, portanto a entidade tornar-se-ia uma autoridade. Portanto, integração económica seria seguida de integração política.

Progressão de integração económica, usando spillover.

"Preferential trading area" leva a "Free trade area". Uma "free trade area" (FTA) é formada quando pelo menos dois estados abolem (parcial ou totalmente) tarifas alfandegárias.

Depois, "Customs union", "Common market", "Monetary union", "Fiscal union". Uma união alfandegária, ou tarifária ("customs union") introduz tarifas unificadas para com o exterior. Um mercado comum traz o livre movimento de serviços, capital e força laboral. Uma união monetária introduz moeda partilhada. Uma união fiscal introduz uma política orçamental e fiscal partilhada.

"Economic and monetary union". Uma união económica combina união alfandegária com mercado comum.

"Complete economic integration". Em breve temos unificação de outras políticas económicas (por ex., segurança social) Introdução de corpos regulatórios supranacionais, e movimento gradual para as últimas fases, "união política".

Nesta fase final temos integração política.

Processo marcado por harmonização legal contínua e crescente interdependência.

SPILL-OVER – União Europeia.

Haas, Lindberg e Balassa explicam o efeito de spill-over.

Leon N. Lindberg (1963). The Political Dynamics of European Economic Integration. Stanford University Press.

Bela Balassa (1962), *The Theory of Economic Integration*. London: Allen and Unwin.

Ernst B. Haas (1958). The Uniting of Europe. Stanford.

Dois ideólogos deste processo foram os americanos Ernst Haas e Leon Lindberg.

Lindberg festeja o fim do estado-nação europeu.

Explica o processo de "spillover", dominós.

«*'spill-over' refers to a situation in which a given action, related to a specific goal, creates a situation in which the original goal can be assured only by taking further actions, which in turn create a further condition and a need for more action, and so forth…*». Portanto, «*…integrating one sector of the economy – for example, coal and steel – will inevitably lead to the integration of other economic and political activities. We shall formulate it as follows: the initial task and grant of power to the central institutions creates a situation or series of situations that can be dealt with only by further expanding the task and the grant of power.*»

Outro ideólogo disto foi o húngaro Bela Balassa. A base deste modelo de integração foi sumarizada pelo Húngaro Béla Balassa nos anos 60. À medida que a integração económica aumenta, as barreiras comerciais entre mercados diminuem. Balassa propunha que através deste processo a criação final de união política era inevitável.

Integração europeia por "spillover": gerir problemas e crises, guiar o processo, expandir direcções de acção. Passos sucessivos, de integração económica seguida de integração política, administrativa, social, cultural. Por sua vez, cada novo plateau cria novas questões, novos problemas e até crises, que podem ser aproveitados para novos passos, e assim sucessivamente. Tudo o que é preciso é guiar o processo na direcção *certa*, aquela que é pretendida, que é a acumulação de cada vez mais poder. Até à resolução final, o ponto em que as autoridades europeias administrariam todas as actividades do continente. Nessa altura, todas estas instituições autónomas seriam fundidas numa única administração federal, uma espécie de Estados Unidos da Europa.

A isto a UE chama governância multi-nível.

Do global ao Europeu ao nacional, ao regional, ao local.

Arquitectos da UE dispõem de alguns métodos essenciais. Os arquitectos da UE, como gostam de se chamar a si mesmo, têm feito uso de alguns métodos essenciais.

Gradualismo. Movimento lento e discreto, porém contínuo, na direcção eventual de integração política total. Através de um processo gradual, as nações da Europa seriam guiadas até à formação de uma federação, ou seja, um super-estado.

Coerção, criar problemas aos países que se recusam ceder em algo. Criar dificuldades económicas aos países que se recusam a entrar, ou a ceder em pontos específicos.

Dissimulação, com pretextos para esconder integração.

Durante muito tempo, isto foi apresentado como mera cooperação económica.

Depois social, depois política.

Escalar contínuo de compromissos.

Usar todas as oportunidades para absorver e acumular mais poder. Pressionar os governos nacionais a ceder mais e mais poder, em cada vez mais áreas.

UN, FAO – Eat insects (after becoming dirt poor).

AP, Washington Post

FAO Forestry Paper, "Edible insects"

UN, FAO – Eat insects (after becoming dirt poor).

AP – UN Says: Why Not Eat More Insects?

Washington Post – "Should we eat more insects? The U.N. thinks so."

FAO, em parceria com a Wageningen UR, megaconsultora privada.

"Forestry Paper", i.e. plano está integrado na framework para forestry resources ONU.

Abstract do **relatório FAO**. «

! "# ! $

% "

»

[FAO Forestry Paper (2013). "Edible insects: Future prospects for food and feed security". Food and Agriculture Organization of the United Nations [with Wageningen UR], Rome, 2013]

UN-HABITAT I (1976) – Socialização de toda a terra.

UN-Habitat I Conference (1976) exige a socialização de toda a terra. «

» Report of Habitat – UN Habitat I Conference – United Nations Conference on Human Settlements, Vancouver, 31 May – 11 June 1976.

Exige zoneamento e planeamento central do uso de terra.

Exige parcerias público/privadas.

Taxação como forma de controlo social. «*! " #"*

! "

"

» Report of Habitat – UN Habitat I Conference – United Nations Conference on Human Settlements, Vancouver, 31 May – 11 June 1976.

“Chartered Management Futures”.

A Nova Economia global. União digital do mundo, redução de força laboral, alterações cerebrais. CMI - Chartered Management Futures - **shrinking workforce, união digital do mundo, alterações cerebrais**

“Biofuels, a significant contributor”

“Programs in EU and US for biofuel have contributed to food price increases”

monckton - genocide, biofuels, nuremberg code 20100104

Alguns povos nativos expulsos, pelo mundo fora

→ ***Sob REDD – Quénia, Papua Nova Guiné***

Tribos deslocalizadas tornam-se nómadas, ou vão para megacidades

Discurso de Jim Lehrer no “drum beat” geral para “serviço voluntário obrigatório”. [
] Jim Lehrer, jornalista de carreira, discurso em Harvard, publicado na Harvard Magazine. O discurso é em 2006. Faz parte do blitz mediático que está a haver nessa altura, para “serviço voluntário obrigatório” (i.e.
) nos EUA (propostas similares na UE).

Colapso económico gradual – revolução comunitária – Standards laborais 3º mundo. Isso acaba por dar origem ao GIVE Act, que instaura as provisões para esse tipo de serviço. O colapso económico gradual traz a revolução comunitária que traz o sistema de trabalho compulsivo da comuna de 3º mundo: limpa as ruas e faz este e aquele trabalho para a autoridade municipal, recebes os teus “créditos sociais” no final do dia.

Serviço nacional para resolver desconecções, responsabilidade, alegria e júbilo. «

!

»

“I am grateful my country forced me to serve my country… good for democracy”. «

" #

$»

Desde caridade e varrer ruas até policiamento e trabalhos sujos. «
% &
' (( )(* $'
' ' & »

“É claro que deve ser mandatório”. « + #
+ * '
- + .
+ * ! + *

+ *
+ / $
($

& 01

! "

2 »

"Tied to GI Bill type program?" – hoje, isto são créditos sociais. «* 3 ('

+ * 4

»

“Shantytowns are the new, green pioneer cities”: Urbanismo sustentável para o século neo-colonial

<u>Charles: Dharavi é o modelo sustentável para o mundo</u>.

Charles declara Dharavi, bairro de barracas, como modelo sustentável para mundo.

Charles e Dharavi (2): a proclamação neo-colonial.

Charles e Dharavi (3) – Artigo coadjuvante de um yuppie.

Shanty Towns Are the New, Green Pioneer Cities” – Yuppies can write.

Charles e Dharavi (4) – “Living in filth is no lifestyle choice”.

Charles e Dharavi (5) – “Living in filth is no lifestyle choice” (cont.) – Sustentabilidade.

Charles e Dharavi (6) – Cinismo e prostituição intelectual.

<u>UN-Habitat, Brand e a magia da shantytown, *ou* a framework para UN Agenda 21</u>.

O perfil de Stewart Brand.

A magia da shanty town, segundo Stewart Brand.

A magia da shanty town, segundo a ONU.

Mais magia da shanty town, segundo Brand.

Shanty towns, the good and the bad (o ugly não interessa).

<u>Ted Cruz e as shantytowns de Tijuana como modelo sustentável para 1º mundo</u>.

“Shantytowns as inspiration for urban developments”.

Tijuana é uma das cidades mais perigosas do planeta.

A dialéctica comunitária que é aqui invocada [neo-feudalismo].

NY Times: “Shantytowns as a New Suburban Ideal”.

Fotos do mundo utópico de Cruz.

Charles: Dharavi é o modelo sustentável para o mundo.

Charles declara Dharavi, bairro de barracas, como modelo sustentável para mundo.

O que é Dharavi. Dharavi é mostrada num documentário do Channel 4, feito pela altura em que Charles faz a sua proclamação.

Walkable, com saltos entre as tubagens de esgoto – os ratos acham o mesmo. A shanty town é muito walkable, com percursos estreitos, não-iluminados, repletos de lixo e com tubagens de esgoto a céu aberto. As crianças brincam ao lado destas tubagens, que desaguam depois para a ribeira local, e essa ribeira é a fonte da água potável para a shanty town. As ratazanas também acham Dharavi walkable; no documentário, são mais que as mães.

"Urbanismo denso" i.e. 600 mil empilhados em 500ha, em barracas degradantes. As pessoas vivem em barracas miseráveis sem quaisquer condições de sanitação. As barracas são feitas com lixo, usando pedaços de chapa e de plástico, cartão, caixas velhas e outros. São usados materiais como amianto, que é cancerígeno. Estão empilhadas umas em cima das outras, tal como as pessoas – Dharavi é um ambiente extremamente sobrepopulado.

Ausência de sanitação, ribeira/esgoto é também fonte de água potável. As pessoas estão expostas a todo o género de pragas e doenças, a par e passo com a falta de nutrição. As casas de banho são comunitárias (tal como a rua, é aí que as pessoas costumam aliviar-se) e é preciso fazer fila para ter acesso.

Doenças e pragas – morte precoce de muitos. De cada vez que há uma monção, metade da shanty town é destruída, com as inundações das águas adjacentes (o esgoto potável); essas inundações trazem consigo todo o género de doenças e de pragas. Imensa gente morre.

Emprego acessível a pé, na lixeira de Mumbai ou na sweatshop da máfia local. A principal fonte de emprego é a recolha de lixo, na mega-lixeira de Mumbai, para venda a companhias de reciclagem – as pessoas fazem a selecção do lixo e são pagas uns tostões por isso. É também aqui que as pessoas obtêm os seus "locally obtained building materials", como Charles lhes chama. Também existem umas quantas sweatshops no bairro, geridas pela máfia local. Os principais empregados nestas oficinas são crianças.

Verde é a cor do colapso orgânico. Dharavi é bastante verde, e esse verde é o real verde de sustentabilidade, i.e. o verde da doença crónica e do colapso orgânico.

Charles e Dharavi (2): A proclamação neo-colonial.

A proclamação imperiosa de Charles, no Guardian. Título, “Charles declares Mumbai shanty town model for the world”. Isto é anunciado com toda a pompa e vigor de uma proclamação de um monarca absoluto, e isso é algo de perfeitamente natural quando o proclamador é Charles, um dos patriarcas do Scottish Rite e uma das pessoas mais poderosas do planeta. Quando alguém como Charles faz uma proclamação deste género, isso não é apenas uma imbecilidade proveniente de um chefe de crime organizado, afligido por perturbações mentais; é uma agenda que ***faz*** política e ***vai*** ser seguida.

Conferência em St. James Palace [um sítio bastante luxuoso].

Evento para yuppies: “planners, charity workers, government officials”.

Patrocinada pela Foundation for the Built Environment, de Charles.

Fundação envolvida em projectos coloniais, em Freetown, Kingston, New Orleans.

«*The prince was addressing a conference at St James's Palace organised by his Foundation for the Built Environment. The charity is attempting to involve local people in the redesign of slum areas in Freetown in Sierra Leone, Kingston in Jamaica and impoverished areas of New Orleans which were hit by Hurricane Katrina... planners, charity workers and government officials*»

“Dharavi é sustentável, melhor que modelo ocidental para expansão urbana”.

“Underlying intuitive grammar of design” [o encanto geométrico do esgoto].

“Use of local materials, walkable neighbourhoods, mix of employment and housing”.

“Better than brutal and insensitive process of globalisation… monoculture”.

[Não, é só mesmo a fase seguinte deste processo, em que Charles é determinante].

[Charles prefere monocultura colonial tipo East India Co, i.e. baseada em miséria pura].

«*The Mumbai shanty town... offers a better model than does western architecture for ways to house a booming urban population in the developing world, Prince Charles said yesterday. Dharavi, a Mumbai slum where 600,000 residents are crammed into 520 acres, contains the attributes for environmentally and socially sustainable settlements for the world's increasingly urban population, he said. The district's use of local materials, its walkable neighbourhoods, and mix of employment and housing add up to "an underlying intuitive grammar of design that is totally absent from the faceless slab blocks that are still being built around the world to 'warehouse' the poor"... The prince, who visited Dharavi in 2003, said the adaptation of traditional settlements would deliver "more durable gains than those delivered through the present brutal and insensitive process of globalisation that is shaping so many aspects of how we live"... developing local urban design rather than "a single monoculture of globalisation"*»

“Ocidente tem de aprender com jóias comunitárias como Dharavi”.

"Such communities have a built-in resilience and genuinely durable ways of living".

"Western buildings use too much power, wouldn't be affordable for us" [quem é "us"?].

"In India the population has gone beyond all control" [isto sem dúvida reduz população].

«*"I strongly believe that the west has much to learn from societies and places which, while sometimes poorer in material terms are infinitely richer in the ways in which they live and organise themselves as communities," he told planners, charity workers and government officials. "It may be the case that in a few years' time such communities will be perceived as best equipped to face the challenges that confront us because they have a built-in resilience and genuinely durable ways of living…" "Many developing countries look to the west as a model but that cannot be the model. These [western] buildings use too much power and would not be affordable for us. In India the population has gone beyond all control and it is wrong to expect western development to help us."*»

Artigo no Guardian, sob "Art and Design", "Global Development". Este artigo aparece no Guardian sob "Global Development" e "Art and Design". Os jornalistas e as hienas verdes responsáveis deveriam ir todos passar uns meses a Dharavi, para uma experiência em "development" e "art and design".

"Charles declares Mumbai shanty town model for the world", Robert Booth, The Guardian, Friday 6 February 2009.

Charles e Dharavi (3) – Artigo coadjuvante de um yuppie.

Edifícios em Dharavi usam "locally sourced materials" [**lixo**].

"Residents are employed in nearby businesses" [**workshops da máfia, lixeira de Mumbai**].

"They usually walk to work" [saltitam por entre ratos e tubagens de esgoto descoberto].

"However the district has only 1 lavatory for every 1,400 residents" [alguma sanidade!].

"Many slum dwellers have to use the local river, leading to the spread of infectious diseases".

[A ribeira local é o esgoto de Dharavi e também a fonte de água potável].

«*Buildings in the district use locally sourced materials, whilst residents are employed in nearby businesses and usually walk to work… However, the Prince failed to note that the district has only one lavatory for every 1,400 residents. Many slum dwellers have to use the local river instead – leading to the spread of infectious diseases*» ["Shanty towns sustainable future of urban design", David Masters, Fair Home, February 9, 2009]

"Shanty Towns Are the New, Green Pioneer Cities" – Yuppies can write.

"Shanty Towns Are the New, Green Pioneer Cities" – o habitat humano, i.e, **reserva**.

"Cities draw people away from subsistence farming, ecologically devastating".

[Stalin não se lembrou desta, para limpar agricultores independentes e só deixar mega/agros].

É dado o exemplo das cidades high-tech, como as experiências no Golfo.

Mas esse é o foot in the door para o real modelo, "slums, favelas, squatter cities".

Stewart Brand citado como autor da ideia (que não é).

"A solution to poverty" [pura psicose dialéctica, criar pobreza para acabar com pobreza].

"70% of people will live in cities by 2050 – 3 billion in squatter settlements".

«*During a recent talk at MIT, the urbanist scholar Anthony Flint said, "Cities are the greenest form of human settlement humans can aspire to…" My interpretation of the statement turns on "aspire to." Cities today may not be green (and by contrast, perhaps even less green than at other times in the past) but all things being equal, it is better for the environment to have 50,000 people living within a 50 square mile city than those same people spread across 500 square miles. Through effective planning, efficient energy distribution, and elegant design, cities can serve the complex basket of needs of its citizens far better than dispersed rural communities can serve those same needs… metro area residents have a smaller carbon footprint… New "model cities" – for example the much discussed Norman Foster project, Masdar City in the UAE – are promising to be "zero carbon and zero waste" …many of the inhabitants of these new urban zones occupy informal settlements on the outskirts. Achieving densities that may rival the vertical development that characterizes the urban core of many cities, these shanty towns – slums, favelas, squatter cities – are neither green, nor what most humans aspire to… Shanty Towns Are the New, Green Pioneer Cities… So says Stewart Brand… thinkers like Stewart Brand see these slums as the world's solution to poverty… Squatter cities, "the cities of tomorrow," as Robert Neuwirth calls them, are emerging nodes of innovation and enterprise. They are centers of opportunity. And, says Mr Brand is a recent Wired Magazine interview, cities draw people away from subsistence farming, "which is ecologically devastating" …if 70 percent of people will live in cities by 2050 – and if 3 billion of them are living in squatter settlements – how will we confront the challenges of energy production, water supply, waste management and food production that are truly "green"?*»

"Shanty Towns Are the New, Green Pioneer Cities", "lhtorres", MIT Ideas Global Challenge Notebook, October 27, 2009, [http://mitpsc.mit.edu/globalchallenge/?p=162].

Charles e Dharavi (4) – "Living in filth is no lifestyle choice".

A voz da razão, por Sadhvi Sharma, escritor de Mumbai, Spiked online.

Dados sobre a concentração populacional em Dharavi.

“Charles’s veneration of Dharavi… a unique and spiritually superior lifestyle”.

“…reeks of ignorance, backward romanticisation of poverty” [é mero ódio anti-humano].

“Dharavi people live there because they do not have any better alternative”.

«*Charles’s veneration of Dharavi, as if it holds the secret to a unique and spiritually superior lifestyle, not only reflects a complete rejection of development for those impoverished people who still aspire to it - it also reeks of ignorance and a backward romanticisation of poverty. This prince, brought up in the lap of luxury, somehow imagines that quaint, poor Indians are predisposed to living in filth… In Dharavi, which is located in the heart of Bombay, over 600,000 people are crammed in to just over 500 acres of space that lacks decent civic amenities. They live there because they do not have any better alternative – like living in those ‘faceless slab blocks’, for example, that the prince so derides… A recent survey… established that a central area of Dharavi (Chamra Bazaar) contained densities of up to 336,643 people per square kilometre! Assuming a population of 700,000, the population density in Dharavi would be around 314,887 per square kilometre. This is 11 times as dense as Mumbai as a whole (the most densely populated city in the world, with 29,500 people per square kilometre) and more than six times as dense as daytime Manhattan (about 50,000 people per square kilometre).’*»

“Shacks handmade with ‘local’ materials: asbestos sheets, cardboard, plastic sheets, etc.”

“In the monsoons, the ‘walkable neighbourhoods’… waist-high water, disease, death”.

«*The fact that people live and work in such conditions is not some form of cultural expression, as Prince Charles imagines, but the outcome of impoverishment and a lack of adequate infrastructure. There is nothing laudable about living in flimsy shacks handmade with ‘local’ materials, like asbestos sheets, cardboard, plastic sheets and pieces of cloth. And in the monsoon period, the ‘walkable neighbourhoods’ of Bombay that the prince imagines are so pleasant to stroll along become even more picturesque settings, as men and women have to wade through knee-high, sometimes even waist-high, water. Spilling over from the drains, the water carries a stinking blend of human and animal waste, bringing diseases such as dengue fever, leptospirosis and cholera which claim the lives of many inhabitants of those ‘walkable neighbourhoods’ every year…*»

“Charles should send William to Dharavi to experience all the joys of crude poverty”.

“A very spiritual experience, with invaluable lessons in green community living”.

«*…instead of building a proposed 8,500-square feet, five-bathroom environmentally friendly house for his son William, perhaps Charles should send the young prince to Dharavi where he can experience the joys of sharing a queue every morning to use a toilet, or even better, squat on the roadside as many Bombayites still have to do. This would be a very spiritual experience for William, I’m sure, with invaluable lessons in green community living…*»

“Living in filth is no lifestyle choice”, **Sadhvi Sharma**, Spiked online, February 10, 2009.

Charles e Dharavi (5) – "Living in filth is no lifestyle choice" (cont.) – Sustentabilidade.

"What is desired by Charles and other elitists as 'sustainable living' is just stark poverty".

"Westerners admonished for wanting more".

"All others encouraged to stay poor, to keep to their 'traditional' way of life".

"'Sustainable development', 'organic farming' are just trendy terms for poverty".

"They dress up backbreaking work as something positive and rewarding".

"Living in a slum is not a lifestyle choice, nobody makes a song about open drains".

«*What is lauded by Prince Charles and other members of the Western elite as 'environmentally sustainable living' is just plain, stark poverty, and this is made to seem acceptable, even desirable, by the likes of the ranting prince. These people's rejection of development means not only that people in the West are admonished for wanting more, but also that those in the developing world are encouraged to stay poor, to keep to their 'traditional' way of life. Trendy terms like 'sustainable development' and 'organic farming' are just new words for poverty, which dress up backbreaking work as something positive and rewarding… Giving poverty a cultural hue makes it seem acceptable, and even suggests that people living in conditions that would be unbearable for Westerners have some sort of natural inclination to endure a poor standard of living… There is no green sentimentality attached to the narrow lanes, dingy rooms, and open drains running outside their homes. Living in a slum is not a lifestyle choice, and nobody makes a song and dance about bonding in the toilet queues. People just get on with their lives, and what bonds them all is the aspiration for a better one*» ["Living in filth is no lifestyle choice", **Sadhvi Sharma**, Spiked online, February 10, 2009]

Charles e Dharavi (6) – Cinismo e prostituição intelectual.

O incrível cinismo de Charles e dos prostitutos académicos colocados a trabalhar nisto. Charles é um dos maiores proprietários de terras do planeta, e alguém que nunca – ***nunca*** – passaria uma noite num sítio como Dharavi. O mesmo acontece para os vários prostitutos intelectuais que são colocados a trabalhar neste tipo de projectos anti-humanos, pela ONU e pelas grandes fundações (ver pontos abaixo). Mas deveriam; uns meses em Dharavi, ou nas favelas do Rio, ou nos centros de narcotráfico de Medellín. Destes sicofantes, deveria ser exigido que provassem do próprio remédio (da sua droga eutanasista), antes de o tentarem impor como obrigatório às massas da humanidade.

UN-Habitat, Brand e a magia da shantytown, *ou* a framework para UN Agenda 21.

O perfil de Stewart Brand.

Tratante ambiental – Stanford – "Merry pranksters" (i.e. nihilismo terrorista).

Circuito das fundações bancárias: The Long Now Foundation – Global Business Network.

Uma boa casa flutuante em San Francisco. «*Stewart Brand is one of the world's most influential—and controversial—environmentalists… graduating in biology from Stanford University, California, in 1960, he became involved with… writer Ken Kesey's "merry pranksters" …Brand's hugely influential Whole Earth Catalog, a counterculture guide to self-sustainable, communal living… Co-founder of The Long Now Foundation and the Global Business Network, Brand lives on a houseboat in San Francisco Bay*»

"Shanty Towns Are the New, Green Pioneer Cities", "lhtorres", MIT Ideas Global Challenge Notebook, October 27, 2009, [http://mitpsc.mit.edu/globalchallenge/?p=162].

A magia da shanty town, segundo Stewart Brand.

"Intense, proud communities" são "walkable", "dense", "everyone minds others' business". Usa o seu pequeno aglomerado de casas flutuantes, na San Francisco Bay, para extrair os princípios que fazem uma "intense, proud community" funcionar: «*…a community of 400 houseboats and a place with the densest housing in California… no one locked their doors. Calthorpe [arquitecto] looked for the element of design magic that made it work, and concluded it was the dock itself and the density. Everyone… passed each other on foot daily… All the residents knew each other's faces and voices and cats. It was a community, Calthorpe decided, because it was walkable*»

Calthorpe, colega de Brand, escreve "Redefining Cities" para vender "novo urbanismo".

"High density, mixed use, walkability, mass transit, eclectic design, regionalism".

[Isto é o conceito regional e urbano dos regimes ***totalitários***, comunismo e fascismo].

Depois, o charlatanismo pseudo-ecológico.

"City dwellers consume less land, energy, water, produces less pollution".

«*Calthorpe became one of the founders of the new urbanism, along with Andrés Duany, Elizabeth Plater-Zyberk and others. In 1985 he introduced the concept of walkability in "Redefining Cities," an article in the Whole Earth Review… Since then, new urbanism has become the dominant force in city planning, promoting high density, mixed use, walkability, mass transit, eclectic design and regionalism… In his 1985 article, Calthorpe made a*

statement that still jars with most people: "The city is the most environmentally benign form of human settlement. Each city dweller consumes less land, less energy, less water, and produces less pollution than his counterpart in settlements of lower densities."» ["How slums can save the planet", Stewart Brand, Prospect Magazine, January 27, 2010]

A magia da shanty town, segundo a ONU.

UN-Habitat publica The Challenge of Slums (2003).

37 case studies in slums… successful, cheaper, poverty reduction" [mais psicose dialéctica].

They look chaotic, but also organic [e são, esgotos a céu aberto têm muita matéria orgânica].

Unexpectedly green… maximum density… minimum energy, material use.

People get around by foot, bicycle, rickshaw, or the universal shared taxi.

«*The reversal of opinion about fast-growing cities, previously considered bad news, began with The Challenge of Slums, a 2003 UN-Habitat report. The book's optimism derived from its groundbreaking fieldwork: 37 case studies in slums worldwide… "Cities are so much more successful in promoting new forms of income generation, and it is so much cheaper to provide services in urban areas, that some experts have actually suggested that the only realistic poverty reduction strategy is to get as many people as possible to move to the city."*»

Urban density allows half of humanity to live on 2.8% of the land.

80% of humanity may live on 3 per cent of the land by 2050 – that's so efficient.

UN (2004): Concentração urbana reduz custos (e comunitarização acaba com sector público).

Campaign… green the hell out of growing cities [certamente, transformá-las em green hells].

«*Urban density allows half of humanity to live on 2.8 per cent of the land. Demographers expect developing countries to stabilise at 80 per cent urban, as nearly all developed countries have. On that basis, 80 per cent of humanity may live on 3 per cent of the land by 2050. Consider just the infrastructure efficiencies. According to a 2004 UN report: "The concentration of population and enterprises in urban areas greatly reduces the unit cost of piped water, sewers, drains, roads, electricity, garbage collection, transport, health care, and schools." In the developed world, cities are green because they cut energy use; in the developing world, their greenness lies in how they take the pressure off rural waste… The point is clear: environmentalists have yet to seize the opportunity offered by urbanisation. Two major campaigns should be mounted: one to protect the newly-emptied countryside, the other to green the hell out of the growing cities*» ["How slums can save the planet", Stewart Brand, Prospect Magazine, January 27, 2010]

Mais magia da shanty town, segundo Brand.

Slums são centros de inovação, com as suas populações jovens e dinâmicas.

Jaime Lerner, Brazilian mayor: “Allow informal sector [i.e. máfia] to take over downtown”.

«*There are plenty more ideas to be discovered in the squatter cities of the developing world, the conurbations made up of people who do not legally occupy the land they live on—more commonly known as slums… their mainly young populations test out new ideas unfettered by law or tradition. Alleyways in squatter cities, for example, are a dense interplay of retail and services—one-chair barbershops and three-seat bars interspersed with the clothes racks and fruit tables. One proposal is to use these as a model for shopping areas. “Allow the informal sector to take over downtown areas after 6pm,” suggests Jaime Lerner, the former mayor of Curitiba, Brazil. “That will inject life into the city.”*»

“Not everything is efficient – favelas, they steal electricity and leave their lights on all day”.

[Esse é o drama; não o facto de as favelas serem centros de violência e pobreza]. «*Not everything is efficient in the slums, though. In the Brazilian favelas where electricity is stolen and therefore free, people leave their lights on all day*»

“The magic of squatter cities – they are improved by their residents”.

[Essencial, com serviço comunitário obrigatório a ser carta muito importante para o futuro].

“Recycling is literally a way of life – e.g. Dharavi, Vietnam, Mozambique”.

“Even a book on the subject: The World’s Scavengers (2007)”.

“Lagos, Nigeria, has an environment day… nobody drives, the city tidies itself up”.

“Urban squatters, the greenest of all” [certamente os com pele mais verde, os mais doentes].

«*The magic of squatter cities is that they are improved steadily and gradually by their residents. To a planner’s eye, these cities look chaotic. I trained as a biologist and to my eye, they look organic. Squatter cities are also unexpectedly green. They have maximum density—1m people per square mile in some areas of Mumbai—and have minimum energy and material use. People get around by foot, bicycle, rickshaw, or the universal shared taxi… in most slums recycling is literally a way of life. The Dharavi slum in Mumbai has 400 recycling units and 30,000 ragpickers. Six thousand tons of rubbish are sorted every day. In 2007, the Economist reported that in Vietnam and Mozambique, “Waves of gleaners sift the sweepings of Hanoi’s streets, just as Mozambiquan children pick over the rubbish of Maputo’s main tip. Every city in Asia and Latin America has an industry based on gathering up old cardboard boxes.” There’s even a book on the subject: The World’s Scavengers (2007) by Martin Medina. Lagos, Nigeria, widely considered the world’s most chaotic city, has an environment day on the last Saturday of every month. From 7am to 10am nobody drives, and the city tidies itself up… urban squatters and slum dwellers, which score as the greenest of all [certamente aqueles com pele mais verde, os mais doentes]*»

Usar zoning codes para compactar pessoas – Taxas para cortar uso de automóveis. «*...urban compactness. New zoning rules can be used to allow people to live and work closer together. Taxes can cut car use*»

"Urban farming", i.e. porcos e galinhas em apartamentos, etc. – miserabilismo comunal. «*One idea that could be transferred from squatter cities is urban farming. An article by Gretchen Vogel in Science in 2008 enthused: "In a high-tech answer to the 'local food' movement, some experts want to transport the whole farm shoots, roots, and all to the city. They predict that future cities could grow most of their food inside city limits, in ultraefficient greenhouses... A farm on one city block could feed 50,000 people with vegetables, fruit, eggs, and meat. Upper floors would grow hydroponic crops; lower floors would house chickens and fish that consume plant waste..."*» ["How slums can save the planet", Stewart Brand, Prospect Magazine, January 27, 2010]

Shanty towns, the good and the bad (o ugly não interessa).

Têm negócios (máfia), inovação (esquemas), educação (qual?), diversão (prostituição etc).

Concentram crime, poluição, doença, injustiça.

"Recent earthquake in Haiti demonstrates danger of slums".

[Mas matou pessoas e reduziu população global, e isso é bom, para estas hienas].

"They are transformative… suave, urbane [e mais nonsense]… the green city is our future".

Depois, lista com as vantagens das slums de Bangkok, Rio, Medellín.

"Os pobres têm bastante poder de compra [vamos usar isso contra eles]".

«*Of course, fast-growing cities are far from an unmitigated good. They concentrate crime, pollution, disease and injustice as much as business, innovation, education and entertainment. The recent earthquake in Haiti demonstrates the danger of slum buildings. But if they are overall a net good for those who move there, it is because cities offer more than just jobs. They are transformative: in the slums, as well as the office towers and leafy suburbs, the progress is from hick to metropolitan to cosmopolitan, and with it everything the dictionary says that cosmopolitan means: multicultural, multiracial, global, worldly-wise, well travelled, experienced, unprovincial, cultivated, cultured, sophisticated, suave, urbane... the green city is our future... LIFE IN THE WORLD'S SLUMS... In Bangkok's slums, most homes have a colour television—the average number is 1.6 per household. Almost all have fridges, and two-thirds have a CD player, washing machine and a mobile phone. Half of them have a home telephone, video player and motorcycle. (From research for UN report The Challenge of Slums.) Residents of Rio's favelas are more likely to have computers and microwaves than the city's middle classes (Janice Perlman, author of The Myth of Marginality.) In the slums of Medellín, Colombia, people raise pigs on the third-floor roofs and grow vegetables in used bleach bottles hung from windowsills. (Ethan Zuckerman, Berkman Center for Internet and*

Society at Harvard Law School.) [e têm culturas de coca em todo o lado, o que também é muito dinâmico e transformativo] The 4bn people at the base of the economic pyramid—all those with [annual] incomes below $3,000 in local purchasing power—live in relative poverty… Yet they have substantial purchasing power… [and] constitute a $5 trillion global consumer market» [“How slums can save the planet”, Stewart Brand, Prospect Magazine, January 27, 2010]

Ted Cruz e as shantytowns de Tijuana como modelo sustentável para 1º mundo.

“Shantytowns as inspiration for urban developments”.

Ted Cruz, arquitecto, a desenvolver “low-income housing” em San Ysidro, California, NY.

Inspiração nas shantytowns de Tijuana.

A GOOD fala-nos do projecto.

Uma das organizações a promover esta forma de criminalidade.

*Slogans como “GOOD | Ideas for Progress” e “**Shantytown, USA**”.*

*“Homes [**people**] will be jammed together” – “People share resources” [**Comunitarismo**].*

*“Make use of every last scrap” [**Pobreza**] – “Look out for each other” [**Stasi**].*

“Sweat equity… community service for rent credits” [diz o comissário do Gulag].

David Pescovitz, director do Institute for the Future. Este David Pescovitz, autor do artigo, é o co-editor e managing partner do Boing Boing e é também um research director para o Institute for the Future, um think-tank muito importante nestes circuitos.

«*Architext Teddy Cruz is planning low-income housing developments in San Ysidro, San Diego, California and Hudson, New York that are inspired by shantytowns in Tijuana, Mexico… From GOOD: Homes will be jammed together, with any leftover space commandeered by taco stands, market stalls, and gathering places... Behind the precariousness of low-income communities, says Cruz, there is a sophisticated social collaboration: People share resources, make use of every last scrap, and look out for each other... The model also accounts for sweat equity, allowing people who help with construction to gain rent credits for their work*» [“Shantytowns as inspiration for urban developments”, David Pescovitz, Boing Boing, January 5, 2009]

Tijuana é uma das cidades mais perigosas do planeta.

Shantytowns de Tijuana: viveiros de destruição humana, paraísos de crime organizado.

Modelos úteis para gangs académicos envolvidos na reconversão do 1º mundo para 3º. As shantytowns de Tijuana são viveiros de crime organizado, dominadas por drogas, prostituição, raptos, homicídios. Tijuana é uma das cidades mais perigosas do planeta. Vai-se a uma shantytown de Tijuana quando se quer cometer suicídio. Estes sítios são paraísos das máfias locais, envolvendo as habituais parcerias público/privadas com polícia, exército e outras organizações criminosas, domésticas e estrangeiras (EUA, Grã-Bretanha, entre outros). É claro que são bons case studies para gangs de professores associados, na reconversão das sociedades ocidentais para 3º mundo.

A dialéctica comunitária que é aqui invocada [neo-feudalismo].

Dialéctica comunitária: "gated community" vs shanty town. Um típico con game dialéctico. A solução humanamente *decente* está em habitações independentes. Essa opção é colocada de parte quando as pessoas são habituadas a estreitar as suas perspectivas para *comunitarismo* urbano. Aqui vamos ter o choque dialéctico entre "gated communities" e "shantytowns". As primeiras são para pessoas ricas e para quadros técnicos, especialistas; estão aqui para ficar. As segundas são para tudo o resto, aqueles que são vistos como o "junk material" do gene pool humano. Escolher entre opções inumanas A ou B. Comunas de relativa qualidade (do ponto de vista material) versus comunas de péssima qualidade. «*This neighborhood in Tijuana, is for the architect Teddy Cruz, an example of a type of suburbia that is the opposite of the gated communities that have proliferated in the United States, defined by alienation*».

Aplicação do princípio medieval de autoritarismo comunitário, sob pós-modernismo. É claro que este princípio comunitário, com aglomeração humana e fortificação do aglomerado é o padrão para o futuro, aquilo a que o Institute for Strategic Studies chama de New Dark Age. Na era medieval, toda a actividade humana era regida por autoritarismo, concentrada em centros fortificados e em comunas miserabilísticas. É precisamente por isso que o mesmo padrão está a ser seguido para a desconstrução da civilização, sob pós-modernismo.

NY Times: "Shantytowns as a New Suburban Ideal".

"Cruz dá visitas guiadas às shanties a mais yuppies, e.g. antropólogos, planeadores urbanos".

"Ideias de Cruz aplicam-se a subúrbios no Midwest, reconstrução de New Orleans".

"An antidote to gated communities, fortified corporate towers, shopping enclaves".

"The mix… a richer, more vibrant landscape… a spirited answer to alienation".

Os destroços comunitários de Cruz.

“Houses built out of concrete blocks, sheets of metal, used garage doors, discarded crates”.

Barracas construídas sobre maus suportes de concreto [num terramoto…pufff!]

Têm pequenas loggias no meio – sine qua non de feudalismo.

Single-story blocks muito flexíveis, i.e. maus e frágeis.

Serviços comunitários – para serviço comunitário (como na prisão).

«*TIJUANA, Mexico — Teddy Cruz has been shuttling between suburban San Diego and the shantytowns of Tijuana for more than a decade now. From anthropologists to urban planners eager for an insider's view, visitors pepper him endlessly with requests for tours… Mr. Cruz has found a humane model for rethinking America's suburbs… his ideas could be applied to the new immigrant suburbs of the Midwest or the flood-ruined neighborhoods of New Orleans… He has been pushing that vision as an antidote to the gated communities that have sprouted from Southern California to Israel to mainland China in recent years… global boom in gated suburbs, fortified corporate towers and self-contained shopping enclaves… Tijuana's labyrinthine ghettos, cobbled from the residue of a wealthier echelon. As Tijuana has expanded into the hilly terrain to the east, squatters have fashioned an elaborate system of retaining walls out of used tires packed with earth. The houses jostling on the incline are constructed out of concrete blocks, sheets of corrugated metal, used garage doors and discarded packing crates — much of it brought down by local contractors and wholesalers from across the border… he takes a special delight in places where free-spirited forms and conventional ones overlap. One of the strangest sights in Tijuana is a row of vintage California bungalows resting atop a hollow one-story steel frame. Once destined for demolition across the border, they were loaded on trucks and brought south by developers who have sold them to local residents. To squeeze them into tight lots, many homeowners mount them on frames so they can use the space underneath for shops, car repair and the like. On one site, a pretty pink bungalow straddles a narrow driveway between two existing houses, as if a child were casually stacking toy houses… Mr. Cruz sees the mix as a richer, more vibrant landscape — a spirited answer to the alienation that many of us associate with conventional American suburbs… For years now he has been refining a design for a 12-unit housing proposal in San Ysidro, an immigrant community in suburban San Diego, in cooperation with a local advocacy group known as Casa Familiar. The design is conceived as a frame for future development, with a block-long semipublic loggia as its centerpiece. The loggia will function as a shared communal space for markets, festivals and other social events… an informal and flexible social organism… The single-story blocks are covered by long uniform roofs that tip up at certain points to create space for what Mr. Cruz calls "prodigal apartments" — single units where extended family members can stay. A full-time day care center is also part of the elderly phase…*» [“Shantytowns as a New Suburban Ideal”, Nicolai Ouroussoff, NY Times, March 12, 2006]

Fotos do mundo utópico de Cruz.